

Mega juro é o inimigo do crescimento

Lara alerta que juro alto do BC empurra país para recessão

“Taxa Selic na altura prejudica a indústria”, diz deputado do MDB

O vice-líder do governo Lula na Câmara, deputado Emanuel Pinheiro Neto (MDB-MT), conhecido como Emanuelzinho, criticou o Banco Central por manter a taxa de juros em 13,75% ao ano e disse que o resultado dessa política é a queda no investimento e desindustrialização. “A taxa de juros está, há algum tempo, em 13,75% ao ano, sem nenhuma pressão inflacionária que justifique estar nessa altura, a não ser o capital especulativo”, argumentou o deputado. **Pág. 3**

HORA DO POVO

ANO XXXIII - Nº 3.893 15 a 21 de Fevereiro de 2023



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Não há justificativa para um juro de 13,75%”, afirma presidente do PT

O economista André Lara Rezende criticou fortemente as altas taxas de juros mantidas pelo Banco Central. “O fato de que tivemos quebras no varejo leva os bancos a retraírem drasticamente o crédito. Assim, você agrava o processo de

desaquecimento da economia e coloca o país em uma possível recessão muito séria”, diz o economista. O juro alto também foi condenado pela presidente do PT, Gleisi Hoffman. A taxa do BC, de 13,75%, coloca o Brasil com o maior juro real do mundo, bem acima do segundo colocado. **Pág. 2**

“Eu não vou participar de guerra fria com ninguém”, declara Lula

AFP



Gustavo Sthepan - Riotur

O presidente Lula afirmou, em entrevista para a jornalista Raquel Krähenbühl, da Rede Globo, no sábado (11), antes de embarcar de volta ao Brasil, após conversar com o presidente americano, Joe Biden, e com o senador Bernie Sanders (foto), que não vai tomar partido na disputa dos EUA

com a China. Lula criticou também a guerra na Ucrânia e reafirmou que o Brasil não vai se envolver neste conflito e insistiu que o país vai buscar a

paz. “Eu não vou participar de guerra fria com ninguém. Eu vou participar de uma política externa muito ativa e altiva”, afirmou Lula. **Página 3**



AFP

Turquia prende construtores que causaram mortes

Autoridades turcas determinaram prisões de empreiteiros em todo o país, acusados de violarem o

código de obras que estabelece padrões mínimos para os prédios resistentes a terremotos. **Pág. 6**

Desmatamento na Amazônia cai 61% no primeiro mês do governo Lula, aponta o Inpe

Foi só acabar o governo que acobertava o crime, para ser registrada uma queda grande na atividade criminosa de desmate na Amazônia. Relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), na

sexta-feira (10), aponta que o acumulado de alertas de desmatamento em janeiro de 2023 na Amazônia Legal foi de 167 km², a quarta menor marca para o mês na série histórica do sistema Deter. **Página 4**

Estados Unidos explodiram o gasoduto Nord Stream, revela o jornalista Seymour Hersh

De acordo com Seymour Hersh, internacionalmente conhecido por ter sido o primeiro a denunciar o massacre de Mi Lai no Vietnã, a decisão de sabotar os gasodutos foi tomada pelos EUA em dezem-

bro de 2021. Os explosivos foram colocados em junho por mergulhadores, usando como cobertura as manobras anuais da Otan no Báltico, coincidentemente ao largo da ilha de Bornholm. **Página 7**



Blocos de rua saem na frente abrindo Carnaval uma semana antes dos desfiles

O Carnaval começou dia 11 nas principais capitais brasileiras, com blocos tomando as ruas, após um longo período de 2 anos sem a nossa característica folia, devido a pandemia de covid-19. No Rio, o bloco Estratégia (foto) saiu no sábado do Largo São Francisco de Paula, no Centro.

Varejo cai com juros altos e famílias endividadas

Pág. 2

Lara Resende critica juros altos do BC e alerta para risco de recessão

Esta política “coloca o país em uma possível recessão muito séria”, advertiu o economista

O economista André Lara Resende criticou as altas taxas de juros mantidas pelo Banco Central. Em entrevista ao Canal Livre, da TV Bandeirantes, que vai ao ar neste domingo (2), o economista reforça o alerta. E diz que a taxa alta, combinada com balanços negativos dos bancos, pode colocar, sim, o país em recessão.

“A taxa de juros a 13,75% está profundamente errada. Essa taxa hoje é muito alta. O mundo hoje, todos os países avançados têm juro real (a taxa nominal reduzida a taxa de inflação) negativa”, ressaltou Lara Resende. “Os países que têm as maiores taxas positivas, o México e o Chile, estão em torno de 4%. A taxa real do Brasil é mais do que o dobro do que a segunda mais alta do mundo, 8,5%”.

“O fato de que tivemos quebras no varejo leva os bancos a retraírem drasticamente o crédito. Assim, você agrava o processo de desaquecimento da economia e coloca o país em uma possível recessão muito séria”, alerta o economista que criou o Plano Real e que assumiu uma função estratégica no comando do BNDES a convite de Aloysio Mercadante.

Sobre o chamado risco fiscal, Lara Resende rebateu dizendo que ele não existe. “Pera aí, me explica por que não é sustentável? O que quer dizer risco fiscal? Risco de sustentabilidade? É a dívida. [O economista norte-americano] Jeffrey Sachs, que tivemos uma reunião ontem desse Comitê Estratégico do BNDES para investimento a longo prazo, repetiu o que me disse em um jantar no início deste mês”, disse.

“Se você olha as contas brasileiras, os números brasileiros e pergunta sobre o país, falam que o país está perfeitamente bem, com a economia em ordem. Há um endividamento muito inferior ao de todos os países desenvolvidos, em linha com os países em desenvolvimento. E a dívida brasileira é integralmente em moeda nacional”, argumentou Lara Resende.

Ele afirmou que o argumento de que o Brasil passa por

uma crise fiscal não se sustenta. “Primeiro, esse terrorismo é feito permanentemente, o ‘risco fiscal’. A relação dívida do PIB brasileiro, os resultados do ano passado, foi de superávit primário de 1,3%. A dívida-PIB caiu para 73%, há anos falamos que vamos bater em 100%, 90%, mas esse é o nível mais baixo dos últimos seis, sete anos”, segue o economista.

Lara Resende minimizou o fato de a dívida brasileira seja maior do que a de países de desenvolvimento. “A nossa é pouco acima dos países emergentes. Somos um país maior, e quanto mais sofisticado no mercado financeiro, maior a dívida interna. A dívida interna é o ativo sem risco do sistema financeiro, deve ter uma proporção”, argumentou.

“É mais coerente medir a proporção de dívida com ativos privados. Porque a dívida pública é uma dívida do governo e um ativo do setor privado, as pessoas se esquecem disso. Se o governo superavit e reduzir a dívida interna para zero, o setor privado perderia 70% do PIB em termos de riqueza financeira”, prosseguiu o economista.

“Portanto, a situação fiscal brasileira é muito razoável. O Brasil tem nos últimos anos, sempre teve no século 21, em quase todos os anos, superávit primário. Alguns anos teve déficit primário e depois voltou e nesse ano voltou a ter superávit de 1,3% do PIB. Como se pode dizer que é um risco fiscal e por isso a taxa de juros tem que ser alta? A taxa de juros básica quem determina é o Banco Central, a de longo prazo é fixada pelo mercado na expectativa do custo de carregamento, por isso ela também é determinada pelo Banco Central”, defendeu Lara Resende.

“O brasileiro é todo financiado por brasileiro. Quem financia o Brasil são os brasileiros, em moeda nacional. Quem compra dívida pública não é investidor, é rentista. Investidor é quem investe com risco, na dívida pública não tem risco”, concluiu o economista. A entrevista de Lara Resende foi exibida domingo (12/02) na BandNews TV.

Bancos lucram R\$ 64,4 bi na esteira dos juros altos

Foi o resultado do Itaú, Bradesco e do espanhol Santander em 2022. Já a indústria recuou 0,7%

Com juros nas alturas turbinando o endividamento das famílias, dificultando o acesso ao crédito pelo setor produtivo e derrubando os indicadores econômicos, os três maiores bancos privados do país – Itaú Unibanco, Bradesco e o espanhol Santander – registraram no ano de 2022, juntos, um lucro de R\$ 64,4 bilhões em lucro.

O Itaú Unibanco fechou o ano passado com lucro líquido de R\$ 30,8 bilhões, um crescimento de 14,5% em relação ao ano anterior, e o Bradesco teve um lucro líquido de R\$ 20,7 bilhões, uma redução de 21,1% em relação a 2021.

No Brasil, que ostenta as maiores taxas de juros do mundo, o banco Santander respondeu por mais de um quarto da receita do grupo. Seu lucro líquido em 2022 foi de R\$ 12,9 bilhões. Ao divulgar o balanço do ano passado, o banco espanhol informou que o recorde alcançado de 9,6 bilhões de euros foi graças ao aumento das taxas de juros.

Com essa alta taxa de lucro, ainda reclamando que o resultado dos três bancos privados juntos representa uma queda de 7,31% no lucro em relação ao ano anterior (2021). O fato é que os bancos seguem esfolando o setor produtivo e a população brasileira que está endividada e é obrigada a pagar taxas que vão de 50% nos empréstimos a mais de 400% de juros no cartão de crédito ao ano, segundo o Banco Central.

Só o Bradesco, no quarto trimestre de 2022 lucrou R\$ 1,6 bilhão, sem contar os R\$

4,9 bilhões que emprestou para a Americanas e que foram provisionados. Com isso, o banco reserva o dinheiro e reduz artificialmente o lucro, deixando de pagar impostos. Isso é o que se chama “provisão para eventuais perdas no crédito”.

Na esteira da taxa Selic, que colocou o Brasil como campeão mundial de juros reais (descontada da inflação), os bancos cobram as maiores taxas de juros e tarifas dos consumidores, numa verdadeira drenagem de recursos da população aos cofres de seus acionistas.

Enquanto os bancos mantiveram seus lucros extraordinários, alavancados pela disparada da taxa básica de juros (Selic), que passou de 2% em março de 2021 para 13,75% em agosto do ano passado, a produção industrial brasileira e as vendas do comércio varejista encerraram 2022 estagnadas.

ARROCHO NAS FAMÍLIAS E NAS EMPRESAS

Com as famílias brasileiras, no desemprego ou se virando no trabalho precário, com renda arrojada e a carestia no preços dos alimentos, bateram recordes o endividamento e inadimplência, assim como nas pequenas e médias empresas. Segundo a Serasa, em dezembro de 2022, 69,43 milhões de brasileiros estavam com contas em atraso e mais de 6 milhões de empresas na mesma situação.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/bancos-privados-lucram-r-644-bilhoes-com-juros-altos-enquanto-producao-segue-estagnada/>



Aurélio Valporto, presidente da Abradin
“Atual taxa Selic não é só lamentável, é criminosa”, diz presidente da Abradin

O presidente da Associação Brasileira de Investidores (Abradin), Aurélio Valporto, afirmou nesta segunda-feira (13), em entrevista ao HP, que a insistência em manter os juros altos “é imbecilização do raciocínio econômico do Banco Central”. “E não é só lamentável, é criminosa”, apontou Valporto.

“A inflação é um sintoma, que pode ter diversas causas. Ao subir e manter os juros no atual patamar, o BC identifica que o processo inflacionário brasileiro tem como causa o excesso de demanda em relação à oferta, o que demonstra uma total desconexão da autoridade monetária em relação à realidade econômica do país”, argumentou o representante dos investidores.

O economista e dirigente da Abradin foi incisivo em sua crítica à atual política de juros do Banco Central. “Temos um Banco Central autista”, disse ele. “Para o nosso Banco Central vale o raciocínio pedestre dos terraplanistas da economia: se os preços sobem é porque as pessoas estão comprando muito, então vamos tirar o dinheiro delas subindo os juros”, destacou.

Somando-se a vários outros economistas que lançaram neste fim de semana um manifesto com mais de 600 signatários contra a política levada a cabo por Roberto Campos Neto, presidente do BC, Valporto defende mudanças para se adequar aos objetivos do ovo governo. “A política monetária é um dos pilares da política econômica. O Banco Central, autarquia da União, não pode impedir um governo eleito pelo povo de implementar a política econômica para o qual foi eleito”, argumentou.

Valporto já havia se manifestado, em entrevista à imprensa, sobre a polêmica entre o presidente Lula e o presidente do Banco Central. “Lula está coberto de razão quanto ao BC”, disse o economista, ressaltando, porém, não achar que a polêmica pública seja a melhor forma de agir. Apesar das críticas ao discurso do presidente, Valporto tem consenso com os pontos levantados pelo atual mandatário sobre a Selic.

Cesta básica consome 60% do salário mínimo

Em janeiro, o preço da cesta básica subiu em 11 das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese). A resistência dos preços, sobretudo dos alimentos, continua penalizando as famílias, em especial as mais pobres. Em pelo menos nove capitais, o valor do conjunto de produtos básicos ultrapassa os R\$ 700, consumindo mais da metade do atual salário-mínimo (R\$ 1.302).

“Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2023, 57,18% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em dezembro de 2022, com o salário mínimo em R\$ 1.212,00, o trabalhador precisou usar 60,22% da renda líquida.

Em janeiro de 2022, o percentual ficou em 55,20%”, aponta o estudo.

Segundo o Dieese, os preços subiram com maior intensidade neste começo de ano nas capitais nordestinas – com destaque para o aumento em Recife (+7,61%), João Pessoa (+6,80%), Aracaju (+6,57%) e Natal (+6,47%).

Em um ranking entre as cidades, São Paulo permaneceu com a cesta mais cara. Em janeiro, a média apurada pela entidade foi de R\$ 790,57 – mais de 60% do piso mínimo. Em seguida, apareceram as cestas básicas do Rio de Janeiro (R\$ 770,19), Florianópolis (R\$ 760,65) e Porto Alegre (R\$ 757,33).

Depois de quatro anos de arrocho, as entidades sindicais cobram uma política de valorização do salário mínimo para que o piso nacional chegue, ainda este ano, ao valor de R\$ 1.343. Hoje, o mínimo está em R\$ 1.302.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo - SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passeagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Economista condenou “terrorismo fiscal” e afirmou: “Selic a 13,75% está errada”

O economista André Lara Resende criticou as altas taxas de juros mantidas pelo Banco Central. Em entrevista ao Canal Livre, da TV Bandeirantes, que vai ao ar neste domingo (2), o economista reforça o alerta. E diz que a taxa alta, combinada com balanços negativos dos bancos, pode colocar, sim, o país em recessão.

“A taxa de juros a 13,75% está profundamente errada. Essa taxa hoje é muito alta. O mundo hoje, todos os países avançados têm juro real (a taxa nominal reduzida a taxa de inflação) negativa”, ressaltou Lara Resende. “Os países que têm as maiores taxas positivas, o México e o Chile, estão em torno de 4%. A taxa real do Brasil é mais do que o dobro do que a segunda mais alta do mundo, 8,5%”.

“O fato de que tivemos quebras no varejo leva os bancos a retraírem drasticamente o crédito. Assim, você agrava o processo de desaquecimento da economia e coloca o país em uma possível recessão muito séria”, alerta o economista que criou o Plano Real e que assumiu uma função estratégica no comando do BNDES a convite de Aloysio Mercadante.

Sobre o chamado risco fiscal, Lara Resende rebateu dizendo que ele não existe. “Pera aí, me explica por que não é sustentável? O que quer dizer risco fiscal? Risco de sustentabilidade? É a dívida. [O economista norte-americano] Jeffrey Sachs, que tivemos uma reunião ontem desse Comitê Estratégico do BNDES para investimento a longo prazo, repetiu o que me disse em um jantar no início deste mês”, disse.

“Se você olha as contas brasileiras, os números brasileiros e pergunta sobre o país, falam que o país está perfeitamente bem, com a economia em ordem. Há um endividamento muito inferior ao de todos os países desenvolvidos, em linha com os países em desenvolvimento. E a dívida brasileira é integralmente em moeda nacional”, argumentou Lara Resende.

Ele afirmou que o argumento de que o Brasil passa por

Economistas lançam manifesto contra os “juros exageradamente elevados” do BC

“A taxa de juros no Brasil tem sido mantida exageradamente elevada pelo Banco Central e está hoje em níveis inaceitáveis. O discurso oficial em sua defesa não encontra nenhuma justificativa, seja no cenário internacional ou na teoria econômica e o debate precisa ser arejado pela experiência internacional”, afirmam economistas, em manifesto.

“Os economistas signatários deste manifesto declaram publicamente o apoio a uma política que seja capaz de reduzir substancialmente a taxa de juros, propiciando as condições para a retomada do desenvolvimento com estabilidade sustentável”.

O manifesto é encabeçado

por economistas como Luiz Carlos Bresser-Pereira, ex-ministro da Fazenda; Monica de Bolle, professora adjunta da Universidade Johns Hopkins; Luis Gonzaga Belluzzo, professor titular da Unicamp, Luciano Coutinho, ex-presidente do BNDES; Nelson Marconi, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas); Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Cofecon (Conselho Federal de Economia); Leda Paulani, professora da faculdade de Economia da USP (Universidade de São Paulo); Clélio Campolina, Paulo Nogueira Batista e Lena Lavinas.

“Nenhum dos países dotados de recursos e economias estruturadas possui uma taxa de juros sequer próxima da que prevalece no Brasil e que o Banco Central pretende manter por longo período. E todos esses países reconheceram o caráter excepcionalíssimo do surto inflacionário recente, explicado pela pandemia e pelo conflito bélico, não por excesso de demanda”, ressaltam os economistas.

O manifesto “Taxa de juros para a estabilidade duradoura - Manifesto de economistas em favor do desenvolvimento do Brasil”, lançado no dia 9 de fevereiro, foi publicado no site <https://horadopovo.com.br/economistas-lancam-manifesto-contrajuros-exageradamente-elevados-do-bc/>

de IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) registraram queda na produção industrial em 2022. No Brasil, o resultado da produção física no ano passado foi de baixa de 0,7% em meio a um cenário de juros altos, salários baixos e inflação persistente.

Recuos importantes nos polos da indústria extrativa e a estagnação na produção de São Paulo – o maior e mais diversificado núcleo industrial – explicam o declínio do setor no país e acendem um alerta para o ano que começa.

Segundo os resultados regionais divulgados pelo IBGE na sexta-feira (10/2), as maiores quedas no ano vieram do Pará (-9,1%) e Espírito Santo (-8,4%), locais onde se concentram indústrias extrativas de minério de ferro e petróleo. No Paraná, a produção caiu 4,3%.

“O setor de derivados do petróleo foi o que mais contribuiu negativamente, com queda na produção de óleo diesel e óleos combustíveis. No caso de Santa Catarina (-4,3%), terceira maior

influência negativa, o setor de têxteis (roupas de banho e fitas de tecido) foi o principal fator”, explica o analista da pesquisa, Bernardo Almeida.

Ceará (-4,9%), Pernambuco (-2,3%), Minas Gerais (-1,3%) e Região Nordeste (-1,0%) também registraram queda na produção no índice acumulado em 2022.

“A aceleração da inflação e o consequente aumento dos juros afetaram diretamente o poder de compra das famílias. A geração de empregos com baixa remuneração também impactou nisso. Houve ainda, em grau menor, o desabastecimento de alguns insumos e o aumento de preços de matérias-primas”, destaca o analista do IBGE.

A posição de São Paulo também teve grande responsabilidade no resultado do ano. No acumulado de 2022, a produção ficou paralisada.

“São Paulo, que tem a maior e mais diversificada indústria do país, evitou o terreno negativo, mas nem por isso cresceu. Ficou virtualmente estagnado ao

registrar +0,2% em jan-dez/22, com 44% de seus ramos perdendo produção”, pontua o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Na outra ponta, a produção regional destaca os crescimentos no Mato Grosso (19,4%), Rio de Janeiro (4,6%), Amazonas (3,8%) e Bahia (2,4%). Esses resultados, que vêm sobretudo da margem deprimida de comparação, pouco contribuíram para o avanço do setor produtivo em termos gerais.

“O esgotamento das medidas de incentivo à demanda adotadas pelo governo federal, somado aos efeitos contracionistas do aumento da taxa de juros, motivaram essa trajetória de desaceleração, refletida na variação negativa da indústria geral registrada em 2022”, afirma a Federação das Indústrias Paulistas (Fiesp).

Registra-se que a queda de 0,7% na indústria geral é a sexta dos últimos dez anos e mantém o setor defasado em 2,2% em relação aos níveis pré-pandemia e 18,5% abaixo do pico observado em 2011.

As vendas do comércio varejista encerraram 2022 no vermelho com queda de 2,6% na passagem de novembro para dezembro. Foi a segunda queda consecutiva do setor, que em novembro havia recuado 0,9%. No ano, o comércio varejista restrito fechou em 1,0% na comparação com 2021, o menor resultado desde 2016 (-6,2%), ficando inclusive abaixo do desempenho de 2020 (+1,2%), ano do auge da pandemia.

O comércio varejista ampliado, que inclui os ramos de veículos,

autopeças e material de construção, no mesmo período, encolheu -0,6% em 2022.

Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada hoje (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um dos fatores para esse resultado “frustrante”, segundo o economista Fabio Bentes, da Confederação Nacional do Comércio (CNC), “foi a deterioração das condições de crédito”.

De acordo com o economista, a desaceleração do nível geral de

preços (o IPCA acumulado em 12 meses recuou de 10,1% para 5,8%, entre dezembro de 2021 e dezembro do ano passado) e o recuo no desemprego (a taxa de desocupação média cedeu de 13,5% para 9,5%, no mesmo período) foram neutralizados pelo avanço dos juros e pelo elevado grau de comprometimento da renda.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/vendas-do-comercio-varejista-patinam-com-juros-altos-e-endividamento-das-familias/>

de Bresser-Pereira, Monica de Bolle e Nelson Marconi encabeçam o manifesto

Foto: Reprodução YouTube e GloboNews



Emanuel Pinheiro, deputado do MDB

“Taxa de juros nas alturas prejudica a indústria”, diz vice-líder do governo

O vice-líder do governo Lula na Câmara, deputado Emanuel Pinheiro Neto (MDB-MT), conhecido como Emanuelzinho, criticou o Banco Central por manter a taxa de juros em 13,75% ao ano e disse que o resultado dessa política é a queda no investimento e desindustrialização.

Para ele, “Banco Central independente não significa imunidade a críticas; Banco Central independente não significa Banco Central inquestionável”.

O deputado federal disse que não há no Brasil “nenhuma pressão inflacionária” que justifique a taxa de juros ser mantida em 13,75% ao ano pelo Banco Central.

“A taxa de juros está, há algum tempo, em 13,75% ao ano, sem nenhuma pressão inflacionária que justifique estar nessa altura, a não ser o capital especulativo que rende a partir de uma taxa de juros dessa altura, desse quilate”, argumentou.

“Nós temos que ter consciência de que crescimento não é resultado de fórmula mágica, e sim de poupança, de taxa de investimento, que hoje beira 16%, 17%, com crescimento econômico. E esse investimento tem de ir para a faixa de 25%, 26%, 27%, para que haja geração de renda, emprego, para que as famílias consumam, para que o governo [federal] arrecade e possa investir de volta na sociedade e propiciar ambiente favorável aos negócios, abertura de empresas e crescimento do Brasil”, apontou o parlamentar.

“O Brasil está virando um fazendão, porque só vive da exportação da proteína animal, do minério e de outras commodities, que sempre estão voláteis, sujeitas aos preços, diferentemente dos preços internacionais, da indústria nacional”, afirmou Emanuel Pinheiro Neto.

“A indústria, quando há choque de demanda, ajusta a oferta, o que não é o caso das commodities, que, quando há choque de demanda, há o ajuste do preço. E o Brasil sempre fica refém de ciclo positivo ou de ciclo negativo de commodities, sem contar que a indústria, que é a prejudicada com esse valor nas alturas da taxa de juros, é o setor que melhor emprega, mais bem remunera, porém tem sido prejudicado”, continuou o deputado.

O vice-líder do governo lembrou que “nos últimos 10 anos, quase 30 mil indústrias foram fechadas em nosso país, uma média de 17 indústrias por dia”.

O deputado comentou sobre a situação de dependência do Brasil em relação ao mercado internacional, como no caso de fertilizantes.

“Oitenta por cento dos fertilizantes que nós importamos no Brasil vêm da Rússia. Há uma guerra da Rússia contra a Ucrânia, uma diminuição da oferta, sobe o preço, e o Brasil começa a ter inflação devido a esse cenário internacional de dependência das commodities”.

Mesmo assim, o governo de Jair Bolsonaro fez com que a Petrobrás fechasse três fábricas de fertilizantes.

O presidente Lula está em confronto direto contra a política do Banco Central de manter altos os juros no Brasil, que hoje são os maiores do mundo, em termos reais.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, foi indicado por Jair Bolsonaro e estava, pelo menos até janeiro, no grupo de ex-ministros do governo, ainda que o banco seja “independente” e “autônomo”.

Lula disse que “não é possível que a gente queira que esse país volte a crescer com uma taxa de juros de 13,75%”. O Brasil “tem uma cultura de viver com juros altos, que não combina com a necessidade de crescimento que nós temos”.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, está articulando o partido para dar mais apoio a Lula em sua ofensiva contra os juros altos. Na próxima segunda-feira (13), o Diretório Nacional irá se reunir para discutir e deliberar sobre o assunto.

Lula: “não participarei de guerra fria com ninguém”



Lula, nos EUA, concede entrevista à Globo após encontro com Biden Acordo do Brasil com Banco Popular da China reduzirá o uso do dólar no comércio bilateral

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou esta semana que fará uma viagem à China no próximo mês de março. O gigante asiático é o principal parceiro comercial do Brasil e Lula quer estreitar ainda mais as relações econômicas dos dois países além de desfazer as intrigas criadas por seu antecessor na relação com o governo chinês.

O Brasil tem intensificado o comércio com a China e, ao mesmo tempo, cresce o interesse dos dois lados num maior intercâmbio na área de Ciência e Tecnologia. Já há uma forte troca de experiências entre a Academia

Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências da China em cinco áreas: biodiversidade e biotecnologia; ciências biológicas e biomédicas; ciências agrárias; ciências e tecnologias espaciais; ciências da terra e mudanças climáticas.

Agora, o Banco Popular da China e o Banco Central do Brasil acabam de firmar um memorando de cooperação para estabelecer acordos de compensação de renminbi ou yuan, a moeda chinesa.

Segundo informou o Banco Popular da China através de um comunicado, o acordo ajudará as empresas e instituições financeiras chinesas e brasileiras a

realizar transações bilaterais usando o yuan. Além disso, o memorando facilitará o comércio e os investimentos bilaterais, segundo o comunicado.

Em janeiro, o Banco Popular da China e o Ministério do Comércio emitiram um documento com o objetivo de incentivar as instituições financeiras do país a “expandir o uso bilateral do yuan para promover a facilitação do comércio e investimento”. Desta forma, espera-se atender melhor às necessidades das empresas estrangeiras na execução de transações, investimento, financiamento e gestão de riscos.

“Não há justificativa para um juro de 13,75%”, diz presidente do PT

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central e aliado de Bolsonaro, está agindo de maneira “irresponsável” ao manter os juros no Brasil a 13,75% ao ano.

Gleisi levará essa discussão ao Diretório Nacional do PT, que se reúne na próxima segunda-feira (13), para que seja concretizada uma posição de apoio a Lula em sua ofensiva contra os juros altos.

“O fato de o presidente do Banco Central ter mandato não dá a ele autorização para a irresponsabilidade. Ter mandato não significa ser imexível”, falou a dirigente ao Estadão.

“Não há justificativa para um juro de 13,75% e uma meta de inflação inexistente. Não temos risco fiscal. Tudo isso vai trazer recessão e desemprego”, continuou Gleisi.

“O Brasil tem o juro real mais alto do mundo. Em segundo lugar está o México. A postura do Banco Central joga o país na instabilidade. Se a economia der errado, a democracia estará ameaçada”, completou.

O Banco Central decidiu manter a taxa de juros (Selic) em 13,75% ao ano, o que deixa o Brasil com o maior juro real do mundo. Descontada a inflação



Gleisi Hoffman (PR) para os próximos doze meses, a taxa de juro real do Brasil é de 7,38%.

Os juros reais no México estão em 5,53%, enquanto no Chile, terceiro maior, são de 4,71%.

Para o presidente Lula, essa taxa de juros exorbitante atrapalha investimentos e impede a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil. “Não é possível que a gente queira que esse país volte a crescer com uma taxa de juros de 13,75%”, disse.

“Não existe nenhuma justificativa para que a taxa de juros esteja em 13,75%”, apontou. Lula chamou o juros altos de “vergonha”.

“Este país tem uma

cultura de viver com juros altos, que não combina com a necessidade de crescimento que nós temos”, acrescentou o presidente Lula.

O ministro Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais, afirmou que “todos queremos juros mais baixos no país para que possamos contribuir cada vez mais para que os empresários possam tomar crédito e gerar mais emprego, acelerando o crescimento do país”.

Roberto Campos Neto foi indicado por Jair Bolsonaro para presidir o Banco Central com um mandato que só se encerra em dezembro de 2024.

Apesar do BC ser um órgão “autônomo” e “independente”, Campos Neto era membro do grupo de whatsapp de ministros do governo Bolsonaro até, pelo menos, o dia 11 de janeiro, quando foi flagrado pela fotógrafa Gabriela Biló, da Folha de S. Paulo.

Em agosto de 2021, Roberto Campos Neto participou de um churrasco com membros do primeiro escalão do governo Bolsonaro. Estavam no encontro os ex-ministros Ciro Nogueira, da Casa Civil, Tarcísio de Freitas, da Infraestrutura, e Fábio Faria, das Comunicações.

Renildo condena a escorcha da Selic: “Brasil tem a mais alta taxa de juros do mundo”

O deputado Renildo Calheiros (PCdoB-PE), vice-líder do governo Lula na Câmara dos Deputados, condenou a política de juros altos que vem sendo praticada por insistência do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, nomeado para o comando da instituição durante a gestão de Jair Bolsonaro.

A decisão do Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que manteve a taxa básica (Selic) de juros em 13,75%

ao ano, patamar em que se encontra desde setembro de 2022, tem sido alvo de críticas generalizadas na sociedade, que vão desde a classe política aos representantes das cadeias produtivas.

De acordo com o vice-líder de Lula, não há atividade econômica que possibilite um faturamento capaz de suportar juros nesse patamar e ainda garantir lucratividade ao empreendimento.

“Essa alta taxa de juros é um impedimen-

to a novos investimentos, à geração de novos empregos e novas oportunidades para as pessoas. O Brasil tem a mais alta taxa de juros do mundo”, denunciou.

“É necessário, portanto, uma política econômica que desestimule o investimento no mercado financeiro para estimular o investimento no setor produtivo porque é ele que gera riqueza, trabalho e que melhora a economia e a vida das pessoas”, escreveu em seu perfil no Twitter.

Afirmção foi feita em entrevista à Globo no sábado (11/02). “Eu vou participar de uma política externa muito ativa e altiva”, acrescentou o presidente Lula

O presidente Lula afirmou, em entrevista para a jornalista Rachel Krähenbühl, da Rede Globo, no sábado (11), antes de embarcar de volta ao Brasil após conversa com Joe Biden, que não vai tomar partido na disputa dos EUA com a China. Lula criticou também a guerra na Ucrânia e reafirmou que o Brasil não vai se envolver neste conflito e insistiu que o país vai buscar a paz.

“Eu não vou participar de guerra fria com ninguém”, disse Lula. “Eu vou participar de uma política externa muito ativa e altiva. Nós queremos ter uma belíssima relação com a União Europeia. Por isso vamos tentar concluir o acordo Mercosul-União Europeia. Nós queremos ter uma belíssima relação com os Estados Unidos”, destacou o presidente.

Lula apontou este caminho de independência também para a Europa, hoje arrastada para a guerra. “O que eles [os europeus] precisam compreender, e aí sim, a Europa tem que compreender que a Europa, junto com a América do Sul, a gente pode formar um bloco ainda muito mais forte para negociar com as duas potências, que inegavelmente são duas potências que estão muito distantes do restante dos países”, defendeu Lula.

“Então”, destacou o presidente brasileiro, “o que nós precisamos é manter uma boa política com a China, uma boa

política com os Estados Unidos, e dizer para eles que nós não estamos precisando mais de Guerra Fria, porque a Guerra Fria não construiu muita coisa boa para a humanidade. Ela construiu conflitos, e nós não queremos mais conflitos”.

Ainda sobre a guerra na Ucrânia, Lula voltou a questionar Biden. Disse que esta guerra é sem sentido. “Ou seja, se os americanos acham que não pode mais a Otan ir lá para fronteira da Rússia, que a Ucrânia não pode estar na União Europeia, eu fico me perguntando: ‘Por que essa guerra ser mantida? Qual é a lógica?’”, indagou.

“As vezes, eu compreendo que muitas vezes a gente começa a fazer uma coisa e depois a gente quer parar e não sabe como parar”, prosseguiu Lula. “Então eu acho que aqueles que ainda não estão envolvidos diretamente na guerra podem ajudar a encontrar a narrativa suficiente para essa guerra parar. Foi isso que eu disse ao presidente Biden”, afirmou o presidente brasileiro.

Lula falou também de outros temas tratados no encontro. O meio ambiente e a proteção da Amazônia foi um deles. O mandatário brasileiro disse que não esperava um grande acordo com os EUA, porque, segundo ele, “nós não viemos aqui para fazermos um grande acordo. Nós viemos aqui para restabelecer uma relação que não estava boa”. O presidente Joe Biden anunciou que os EUA participarão do Fundo Amazônia com uma ajuda de US\$ 50 milhões.

Lula e Bernie Sanders se encontram nos EUA e condenam o fascismo

O senador estadunidense Bernie Sanders se reuniu na manhã desta sexta-feira (10) com o presidente Lula, na Blair House, onde Lula está hospedado em sua viagem aos EUA. A proteção aos fundamentos democráticos no Brasil e nos Estados Unidos e a cooperação americana na conservação da Floresta Amazônica foram os principais tópicos da reunião entre os dois.

Bernie Sanders é um parlamentar representante de esquerda do Partido Democrata dos Estados Unidos. Após a reunião com Lula, o senador de Vermont disse ser preciso proteger a democracia de “extremistas de direita”, como Donald Trump e Jair Bolsonaro. “Existe uma ameaça tremenda da direita supremacista branca autoritária, seja com Trump ou Bolsonaro, que querem enfraquecer as democracias, e o nosso papel é fortalecer as democracias”, disse.

“O presidente e eu conversamos sobre a necessidade de fortalecer os fundamentos democráticos, não apenas no Brasil, não apenas nos EUA, mas em todo o mundo, porque há uma ameaça massiva de extremistas autoritários de direita, como Trump ou Bolsonaro, que tentam minar a democracia. O nosso trabalho é fortalecer a democracia no Brasil, nos EUA e em todo o mundo”, afirmou Sanders.

O senador comemorou a iniciativa de Lula de visitar a sede da Federação Americana de Trabalho e Congresso das Organizações Industriais (AFL-CIO). Segundo Sanders, Lula deixa claro que “as economias da América Latina e dos EUA” devem funcionar “para os trabalhadores, não apenas para o 1% de bilionários”.

Bernie disse que é importante formar governos na América Latina e nos Estados Unidos que governem focados nos trabalhadores e “não apenas nos bilionários”. Sanders disse que os EUA precisam estar envolvidos “com o Brasil, com a Europa e com qualquer país possível” para “acabar com o desmatamento e proteger a Amazônia”. Para o senador, a condição climática e o futuro da Amazônia “determinarão se vamos conseguir salvar o planeta ou não”. Ele finalizou a breve coletiva de imprensa afirmando que “a forma como

lidamos com a internet e com a desinformação é uma questão tanto para o Brasil quanto para os EUA”.

Em entrevista à CNN, o presidente Lula declarou que a divisão política nos Estados Unidos é maior ou tão séria quanto no Brasil. “Aqui também há uma divisão, muito mais ou tão séria quanto o Brasil — democratas e republicanos estão muito divididos. Ame ou deixe-o, é mais ou menos isso que está acontecendo”, disse Lula à Christiane Amanpour da CNN em Washington, acrescentando que o Brasil não tem “uma cultura de ódio”.

Lula chamou Bolsonaro de “fiel imitador de Trump”, dizendo que os dois “não gostam de sindicatos. Eles não gostam do setor empresarial. Eles não gostam de trabalhadores, não gostam de mulheres. Eles não gostam de negros”. Mesmo assim, Lula não está convencido de que todos os apoiadores de Bolsonaro sejam ideólogos. “Estou convencido de que nem todo mundo que votou em Bolsonaro segue o bolsonarismo”, explicou.

Lula falou também sobre a operação militar russa na Ucrânia. Disse que Putin errou, mas defendeu sua decisão de não enviar munições para as forças de Kiev. “Lógico que ela tem o direito de se defender, até porque a invasão foi um equívoco da Rússia. Ela não poderia ter feito isso. Isso não foi discutido no Conselho de Segurança [da ONU]. O que eu quero é dizer o seguinte: o que tinha de ser feito de errado já foi feito. Agora, é preciso encontrar pessoas para tentar ajudar a consertar”, afirmou o presidente.

“Agora é preciso encontrar pessoas para tentar ajudar a consertar. E eu, eu sei que o Brasil não tem muita importância no cenário mundial, nessa lógica perversa dos conflitos do mundo. Mas eu posso te dizer que eu vou me dedicar para ver se encontro um caminho para alguém falar em paz. Eu tive com o chanceler alemão esses dias e ele foi no Brasil”, continuou se referindo à visita de Olaf Scholz.

Em 30 de janeiro, Lula expôs que “o Brasil é um país de paz. O último contencioso foi na guerra do Paraguai, portanto, o Brasil não quer ter nenhuma participação, mesmo que indireta.”

Bolsonaro cortou a comida dos yanomamis mesmo alertado da fome, mostram 3 documentos

Segundo documentos de 2021 e 2022, o governo de Jair Bolsonaro foi alertado que os indígenas yanomamis estavam passando fome e que precisavam de assistência, mas cortou essa população e a deixou de fora dos programas de doação de alimentos.

Três ofícios obtidos pelo UOL demonstram que a catástrofe humanitária que vivem os yanomamis em Roraima aconteceu de caso pensado, pois o governo se recusou a fazer doação de alimentos.

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), órgão ligado ao Ministério da Saúde, enviou, em 2021 e 2022, ofícios para o Ministério da Justiça e para o Ministério da Cidadania alertando para a gravíssima situação e pedindo ações.

No entanto, o governo Bolsonaro decidiu não fazer nada, deixando que os indígenas morressem de fome. Em quatro anos, morreram 570 crianças de até um ano de desnutrição.

No dia 30 de junho de 2021, a Sesai enviou um relatório para o Ministério da Justiça que apontava “quadro de déficit nutricional”. “Ressaltar-se a importância da manutenção das ações de Distribuição de Alimentos”, dizia o ofício.

A Secretaria se referia ao programa Ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Tradicionais (ADA), que era coordenado pelo Ministério da Cidadania.

Desmatamento na Amazônia cai 61% no primeiro mês de 2023

Após repetidos anos em forte alta na destruição da floresta durante o período Bolsonaro, primeiro mês de Lula é marcado por significativa redução do desmate

O desmatamento na Amazônia registrou a primeira queda neste primeiro mês de 2023, após uma escalada sem precedentes nos quatro anos de governo Bolsonaro. Relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), nesta sexta-feira (10), aponta que o acumulado de alertas de desmatamento em janeiro de 2023 na Amazônia Legal foi de 167 km², a quarta menor marca para o mês na série histórica do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), que começou em 2015.

No ano passado, o índice chegou a 430 km² no mesmo mês. Assim, a queda em relação ao mesmo período de 2022 foi de 61%. A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, e engloba a área total de 8 estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Maranhão.

Os alertas são feitos pelo Deter, que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km²), tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal, por exploração de madeira, mineração, queimadas e outras.

Por isso, após a finalização da análise dos dados pelo Inpe, que costuma rever a influência de fatores como a cobertura de nuvens na medição das taxas, os números tiveram uma leve alteração no começo do mês.

Com os 167 km² (uma área do tamanho da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte), a taxa deste ano só ficou acima das marcas de 2017, 2019 e 2021, quando o índice chegou a 58, 136 e 83 km², respectivamente.

O Deter não é o dado oficial de desmatamento, mas alerta sobre onde o problema está acontecendo. O Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) é considerado o sistema mais preciso para medir as taxas anuais.

De acordo com o último relatório do Prodes, divulgado em novembro, a área desmatada na Amazônia foi de 11.568 km² entre agosto de 2021 e julho de 2022, sendo equivalente ao tamanho do Catar.

O índice representa uma queda de 11% do total da área desmatada entre a última temporada (agosto de 2020 – julho de 2021). Na edição anterior, o número foi de 13.038 km², maior número desde 2006.

Apesar dessa queda pontual, o desmatamento na Amazônia cresceu 59,5% durante os quatro anos de governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), a maior

alta percentual num mandato presidencial desde o início das medições por satélite, em 1988.

Em um comunicado, a organização ambiental WWF avaliou positivamente o dado de desmatamento de janeiro de 2023, ainda que tenha pontuado que não é possível falar sobre uma reversão da tendência de destruição da selva.

Em 2022, último ano do governo Bolsonaro, a Amazônia brasileira perdeu 10.267 quilômetros quadrados de cobertura vegetal, um nível recorde desde que começou a medição por satélite.

O presidente Lula (PT) pôs entre suas prioridades a luta contra o desmatamento com objetivo de reduzi-lo a zero até 2030.

Em seu primeiro mês de governo, Lula reativou o Fundo Amazônia, financiado por Noruega e Alemanha, revogou medidas polêmicas do governo Bolsonaro e montou um grupo com 17 ministérios para definir as políticas de conservação da floresta. No Brasil, o desmatamento é a principal causa de emissão de gases do efeito estufa.

A comissão trabalhará no monitoramento das ações de combate à derrubada de florestas e no acompanhamento das políticas públicas relacionadas à Amazônia, entre elas: a conservação da diversidade biológica; e redução das emissões de gases do efeito estufa.

Inicialmente, o foco será no bioma amazônico. Após a redução do desmatamento nos estados que têm a floresta, o grupo trabalhará para diminuir a devastação no Cerrado e nos demais biomas.

TERRA YANOMAMI

A Polícia Federal (PF) começou também nesta sexta a operação para retirar garimpeiros de comunidades Yanomami em Roraima. A primeira etapa da chamada Operação Libertação tem dois objetivos: reunir provas sobre a ação dos invasores e destruir a infraestrutura usada pelos garimpeiros, inclusive maquinários.

Entre a segunda-feira (6) e o início da noite de terça-feira (7), foram destruídos, em uma ação do Ibama e da Funai, um helicóptero, um avião, um trator de esteira e estruturas de apoio logístico ao garimpo. Foram apreendidas ainda duas armas e três barcos, com cerca de 5 mil litros de combustível.

Os órgãos instalaram uma base de controle no Rio Uraricoera, principal rota fluvial da região, para impedir o fluxo de suprimentos para os garimpos. Além de gasolina e diesel, os barcos apreendidos carregavam cerca de uma tonelada de alimentos, freezers, geradores e antenas de internet.

PF e Forças Armadas realizam operação conjunta para destruir maquinário do garimpo ilegal

A PF (Polícia Federal) e as Forças Armadas deflagraram nesta sexta-feira (10) uma operação conjunta para destruição de aeronaves e maquinários do garimpo na terra dos yanomamis. A ação, que recebeu o nome de “Operação Libertação”, tem o objetivo de instalação de bases policiais permanentes, de forma a retirar mais de 20 mil garimpeiros do território.

Além da PF e das Forças Armadas, a operação envolve agentes do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e da Força Nacional de Segurança Pública, vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. O foco na primeira fase é destruir equipamentos de logística que garantem o funcionamento do garimpo.

De acordo com a Polícia Federal, para impedir o garimpo ilegal, os agentes devem trabalhar em duas frentes: a inutilização da infraestrutura que sustenta o crime e a busca por provas. “O foco neste momento é interromper a prática criminosa e proporcionar a total e efetiva retirada dos não indígenas da região, preservando os direitos humanos de todos os envolvidos”, diz PF. “A operação integrada teve início nesta semana e permanecerá em andamento até o restabelecimento da legalidade na terra yanomami”, destaca a PF, na nota.

Membros das polícias militares e integrantes das Forças Armadas desembarcaram em Boa Vista na quarta-feira (8), para a iniciar as ações na terra indígena. A PF e as Forças Armadas usam helicópteros do tipo Black Hawk, com capacidade

para transportar mais de dez policiais cada um, uma aeronave considerada ideal por forças policiais para esse tipo de ação. A operação planeja garantir o funcionamento de bases policiais no território. Essas bases devem permanecer por meses no território e serão operadas por policiais da Força Nacional. A operação logística das bases caberá ao Exército.

“A operação integrada teve início nesta semana e permanecerá em andamento até o restabelecimento da legalidade na terra yanomami”, aponta a PF. Também nesta sexta (10), a PF deflagrou em Boa Vista (RR) uma operação para cumprir oito mandados de busca e apreensão em endereços de suspeitos de integrar uma organização criminosa de lavagem de dinheiro a partir do comércio ilícito de ouro.

A operação já está sendo realizada com o espaço aéreo da região controlado pela FAB (Força Aérea Brasileira). Foi dado início a um controle do espaço aéreo a partir do dia 1º de fevereiro. Cinco dias após o início do bloqueio, houve uma flexibilização deste controle, para permitir a fuga de invasores. A FAB anunciou a criação de três corredores aéreos para a saída voluntária dos invasores.

O ministro da Defesa José Mucio Monteiro afirmou que existe a preocupação de “não prejudicar inocentes”, em referência a garimpeiros em fuga da terra yanomami. “Têm pessoas que trabalham no garimpo para se sustentar. Têm mulheres, têm crianças. Têm alguns que estão trabalhando pelo seu sustento”, disse Mucio. Além de destruir o maquinário usado no garimpo, a operação apoia a saída dos garimpeiros da região.



Operação conjunta desmonta serralherias ilegais na região amazônica



Taxa de mortalidade de bebês no primeiro ano de vida na população Yanomami atingiu 114,3 a cada mil nascimentos no ano de 2020

Mortalidade infantil entre yanomamis é dez vezes pior que média brasileira

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a taxa de mortalidade de bebês no primeiro ano de vida na população Yanomami atingiu 114,3 a cada mil nascimentos em 2020. O número é 10 vezes a taxa do Brasil e supera a dos países africanos Serra Leoa e República Centro-Africana, que estão entre os mais pobres do mundo e têm os maiores índices de mortalidade de crianças. Serra Leoa tinha, em 2020, taxa de mortalidade de 80,5 e a República Centro-Africana, de 77.

De acordo com o relatório da Missão Yanomami, divulgado pelo Ministério da Saúde, as mortes de bebês recém-nascidos representaram quase 60% dos óbitos em menores de um ano de 2018 a 2022. De acordo com o relatório, isso revela falha na atenção à gestação, ao parto e aos cuidados recebidos no nascimento. O documento indica a desnutrição como uma das principais causas de óbito de crianças. A Missão Yanomami foi realizada de 15 a 25 de janeiro.

A doutora em nutrição e professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Sonia Lucena explica que a desnutrição impacta se-

veramente na imunidade das crianças.

“É muito comum na desnutrição você ter infecção respiratória aguda, às vezes pneumonia, e muitas vezes o que mata uma criança desnutrida é uma septicemia, porque o organismo dela, por não ter condições de se proteger, também perde as condições de se recuperar diante destas doenças. E o comprometimento no crescimento e no desenvolvimento normal do cérebro nesta faixa precoce da vida, ele é irreversível”, disse Sonia.

Dados coletados desde 2015 apontam frequen-

Irmã do governador de Roraima é alvo de operação policial contra os financiadores do garimpo ilegal

A irmã do governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), Vanda Garcia de Almeida é um dos alvos de operação da Polícia Federal deflagrada na manhã desta sexta-feira (10) contra lavagem de dinheiro da extração ilegal de ouro em terras indígenas no estado. Esquema investigado movimentou ao menos R\$ 64 milhões.

A PF cumpriu oito mandados de busca e apreensão, em Roraima e em Pernambuco, expedidos pela 4ª Vara Federal Criminal da Justiça Federal em Roraima, que também mandou bloquear bens dos envolvidos na organização criminosa.

Uma equipe da PF esteve na casa de Vanda Garcia, no bairro São Vicente, zona Sul de Roraima e deixaram a residência com documentos. A princípio, não há suspeita de envolvimento do governador, segundo a PF, mas outros parentes do governador também estiveram entre os alvos das buscas.

A irmã do governador é investigada na Operação BAL, que visa coletar provas contra uma organização criminosa que coordenaria um esquema de lavagem de dinheiro fruto do comércio de ouro extra-



Vanda Garcia foi alvo da operação da polícia e vendido ilegalmente. GOVERNADOR DEFENDE GARIMPEIROS

O governador emitiu uma nota dizendo que “desconhece o teor da investigação contra sua irmã, Vanda Garcia, e espera que as eventuais responsabilidades sejam apuradas na forma da lei”, e se colocou “à disposição para todo e qualquer esclarecimento”.

Em meio à crise humanitária na Terra Yanomami, em Roraima, com mortes de centenas de indígenas, Denarium esteve em Brasília na última terça-feira (7) para pedir ajuda a garimpeiros

que atuam ilegalmente no Estado, em especial no território onde deveria haver apenas povos originários. A atividade é apontada como causadora da morte em massa de indígenas.

Na época, o então ministro do TCU, Vital do Rêgo, afirmou que o governo não avaliou os riscos orçamentários e não apresentou justificativas plausíveis para a privatização. Já no ano seguinte, o então ministro das Comunicações, Fábio Faria, mudou o discurso e disse que o país precisava investir em uma fábrica de semicondutores, na época da crise de chips que atingiu o mercado internacional. Faria chegou a convidar o empresário Elon Musk para investir no negócio, mas o bilionário não levou a proposta adiante.



Estatal estava em processo de desmonte pelo governo Bolsonaro

Governo cria grupo de trabalho para reverter fechamento da fábrica estatal de chips CEITEC

GT criado por Lula no decreto será coordenado pelo Ministério de Ciência & Tecnologia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criou um grupo de trabalho para avaliar a reversão do processo de privatização e liquidação do CEITEC (Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada). A estatal federal é uma das únicas fabricantes de chips semicondutores da América Latina.

Segundo o decreto, será formado um grupo interministerial de trabalho para avaliar a “viabilidade de reversão de desestatização e liquidação da empresa” e a “proposta de participação no fomento da política de pesquisa e desenvolvimento de semicondutores”.

A CEITEC foi criada no segundo governo de Lula e tinha como objetivo se tornar um player global em microeletrônica, com a venda de chips e semicondutores para clientes privados e estatais. A estatal tem cerca de 190 funcionários, sendo mais da metade deles com formação de pós-graduação, mestrado e doutorado, que desenvolveram e requereram o registro de mais de 40 patentes.

A fábrica está instalada em Porto Alegre e atua nos segmentos de identificação animal, veicular, patrimonial e logística, pessoal, desenvolvimento e serviços. Segundo a empresa, a produção soma mais de 130 milhões de unidades, entre elas os chips inseridos nos passaportes brasileiros.

A CEITEC ficou conhecida pelo “chip do boi”, um sistema para monitoramento de gado que foi concluído a pedido do governo, mas nunca foi produzido em escala e nem usado comercialmente.

O GT criado por Lula no decreto será coordenado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, ao qual a empresa é vinculada. Também participarão representantes da Advocacia-Geral da União, da Casa Civil e dos ministérios de Fazenda, Gestão e Inovação e Desenvolvimento, Indústria Comércio e Serviços. O grupo terá 120 dias para entregar as conclusões sobre o futuro da CEITEC – o prazo pode ser prorrogado.

Quando anunciada como Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos afirmou: “A gente não pode ter um grau de dependência de vários insumos e produtos, entre eles de semicondutores. Então nós vamos retomar, sim, a fábrica de semicondutores no país pela importância estratégica que isso tem para a nossa soberania nacional”, disse, naquele momento.

“Estamos com alguns desafios imediatos, que é a restabelecer o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, revogar a medida provisória que contingenciou até 2026 os recursos da ciência e resgatar o Centro de Tecnologia Eletrônica Avançada, que se trata da primeira fábrica de semicondutores do Brasil, que o governo Bolsonaro tentou a desestatização e que a gente vai resgatar, porque o próprio Tribunal de Contas da União considerou o processo inadequado”, disse.

DESMONTE

A Ceitec teve sua privatização proposta pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2020, e incluída no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), em 2021, junto da Eletrobras (privatizada em 2022) e os Correios. No entanto, o processo de liquidação não avançou após pedidos de esclarecimentos feitos pelos ministros do Tribunal de Contas da União (TCU).

Na época, o então ministro do TCU, Vital do Rêgo, afirmou que o governo não avaliou os riscos orçamentários e não apresentou justificativas plausíveis para a privatização.

Já no ano seguinte, o então ministro das Comunicações, Fábio Faria, mudou o discurso e disse que o país precisava investir em uma fábrica de semicondutores, na época da crise de chips que atingiu o mercado internacional. Faria chegou a convidar o empresário Elon Musk para investir no negócio, mas o bilionário não levou a proposta adiante.

A reversão da liquidação da Ceitec foi mencionada por Lula diversas vezes ao longo da campanha eleitoral de 2022.

Frente Parlamentar realiza ato contra a privatização da Sabesp



Parlamentares e sindicatos em audiência pública na Assembleia de SP

“Onda de reestatização da água é crescente na França, Espanha, Alemanha e EUA”, diz sindicato

O Sintaema (Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo), uma das principais entidades que se encontra à frente da mobilização contra a privatização da Sabesp – pretendida pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas –, divulgou esta semana um documento mostrando a experiência da privatização de serviços públicos pelo mundo e como diversos países e municípios decidiram retomar esses serviços ao controle estatal.

Mostrando “por que EUA, França, Reino Unido e Alemanha reestatizaram os serviços de água e esgoto”, a entidade faz um alerta sobre a contradição entre universalização de serviços tão essenciais como água e tratamento de esgoto e a sua exploração por empresas privadas, incluindo ainda outros serviços essenciais, como energia, coleta de lixo e transporte público.

Os dados constam em artigo do Instituto Transnacional (TNI), centro de pesquisas com sede na Holanda, intitulado Recuperação de serviços públicos: como as cidades e os cidadãos estão voltando atrás na privatização. De acordo com a pesquisa, “nos últimos 20 anos [de 2000 a 2019], foram realizadas 835 reestatizações de serviços essenciais no mundo”.

Conforme o artigo, os 37 países que reestatizaram seus serviços de água e esgoto apontam que as quebras ou não renovações dos contratos ocorreram após “constatarem o aumento abusivo das tarifas de água e o fato de que promessas de universalização não foram cumpridas”. Outro motivo apontado para a reestatização foi “o avanço de problemas com transparência e dificuldade de monitoramento do serviço pelo setor público”.

“ONDA DE REESTATIZAÇÃO”

“A reestatização é particularmente vibrante na Europa. Cerca de 347 casos foram encontrados na Alemanha, 152 casos na França, 64 no Reino Unido e 56 na Espanha. As poderosas ondas

de reestatização ocorridas no setor de energia na Alemanha ou no setor de água na França são apenas as manifestações mais visíveis de uma tendência mais profunda. Esse movimento de reestatização na Europa pode ser visto como uma resposta às políticas de austeridade, uma reação contra os excessos da liberalização e aquisição corporativa de serviços básicos”, diz trecho do documento.

“A Catalunha experimentou sua primeira reestatização da água em 2010, na cidade de Figaro. Sete anos depois, a porta da remunicipalização (ou municipalização considerando que a água nunca foi gerida publicamente em alguns lugares) está agora aberta, e cerca de 3,5 milhões dos 7 milhões de habitantes da Catalunha, incluindo os barcelonenses, podem ver uma mudança no seu modelo de gestão da água durante os próximos anos. Isto é uma oportunidade de avançar na gestão da água como um bem comum, em uma forma mais democrática, que garanta o direito à água para todos, assegurando as necessidades mais básicas das pessoas e a preservação dos ecossistemas aquáticos. A tendência de remunicipalização da água na Catalunha faz parte de uma tendência em toda a Espanha, que continua, apesar do conservadorismo e dos esforços do governo central para impedi-lo”, pontua o texto.

“BIG SIX” E PREÇOS ABUSIVOS

A reestatização raramente é apenas uma mudança de propriedade ou gestão, nem é um simples regresso à situação pré-privatização. A reestatização é fundamentalmente sobre a construção qualitativa de melhores serviços públicos. Primeiro, muitas vezes trata-se de recriar ou reintroduzir um caráter público e um compromisso com o acesso universal, em oposição à perspectiva comercial e lucrativa dos provedores privados. Isso significa, por exemplo, garantir que um serviço seja entregue em uma cidade inteira ou em uma nação inteira, e não apenas naquelas áreas onde os serviços são mais lucrativos”.

“O movimento pela reestatização na Catalunha foi impulsionado, em grande parte, pela resistência contra despejos e cortes de água e eletricidade após a crise financeira global na Espanha. A criação de empresas municipais de energia no Reino Unido (...), que agora servem uma área com uma população de 2,2 milhões de pessoas, foi igualmente impulsionado pelas políticas abusivas de preços dos “Big Six”, as empresas que controlam o mercado de energia do Reino Unido”.

Para Edson Aparecido, secretário-executivo do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS), “não dá para achar que no Brasil teremos algo diferente disso”. “As reestatizações são uma tendência e estão crescendo (...) a priorização de lucros das empresas privadas é, na maior parte das vezes, conflitante com a execução de serviços de que a sociedade depende”.

EMPRESAS PRIVADAS E LUCRO

“Já está comprovado que não é a privatização desses serviços que vai enfrentar os desafios da universalização do acesso. Isso porque as áreas que mais sofrem com a falta de saneamento básico são as periferias, as áreas rurais e as comunidades. E são justamente nessas áreas que o setor privado não tem interesse em atuar pelo motivo de que essas populações não correspondem às expectativas de lucro que as empresas privadas de saneamento esperam ter ao ofertar o serviço”, explicou Edson ao Sintaema.

Entre os 37 países, e os já citados, Argentina, Bolívia, Equador, Venezuela, Honduras e Jamaica também retornaram a água e o saneamento ao controle do estado. Segundo o relatório, nos Estados Unidos, “referência quando o assunto é privatização, 67 serviços foram reestatizados nos últimos anos”. Essas reversões incluem serviços de água e de energia em cidades como Nova York, Flórida, Havaí, Minnesota, Texas e Indiana.

Leia mais em horadopovo.com.br

Deputados, entidades e representantes dos trabalhadores iniciam série de ações contra a privatização da empresa de saneamento

Mais de 150 lideranças, entre deputados, sindicalistas, representantes de movimentos sociais e pesquisadores, participaram da reunião da Frente Parlamentar contra a privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), na Assembleia Legislativa do estado, na terça-feira (7).

“Estamos aqui para retomar de maneira unificada e ampla a luta contra a privatização da Sabesp. Digo ampla e unificada porque essa é uma luta que depende de muita unidade dos trabalhadores da Sabesp, dos parlamentares desta casa, das entidades, mas também de sabermos envolver e ganhar a sociedade civil para esse embate. Mostrar à sociedade por que é importante manter a Sabesp como empresa pública, e não abrir mão de um bem de extrema importância para a população. Vamos discutir ações, mobilizações e medidas para defender o patrimônio do povo paulista e barrar a sanha privatista do governador ‘Tarcísio de Freitas’, afirmou o deputado Emídio de Souza (PT-SP), coordenador da Frente, ao abrir os trabalhos.

“É preciso ampliar o diálogo com diferentes frentes de luta e de diferentes forças políticas. É hora de organizarmos a luta com a criação de ações como a popularização do nosso manifesto e a realização de audiências públicas na Alesp e nas câmaras municipais de todo o estado”, afirmou. A reunião foi a primeira do ano da Frente Parlamentar, criada no primeiro semestre de 2021.

Mais de vinte deputados de partidos como PT, PCdoB, Psol e Rede, participaram da reunião, além de representantes das centrais CUT e CTB, e de lideranças do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema), do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, do Sindicato dos Urbanitários de Santos, Sindicato dos Condutores, Sindicato dos Metroviários e do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS), entre outras entidades e movimentos.

O deputado Luiz Fernando (PT-SP) também corroborou com o colega Emídio de Souza sobre a importância de se ganhar a população de São Paulo para a luta. Segundo ele, o governador Tarcísio de Freitas está determinado a privatizar a Sabesp e, portanto, “nossa briga não é um embate qualquer”.

“Temos que mostrar a verdade para a população, porque o que o governador vai tentar propagandar – ‘tarifa mais barata e atendimento melhor’ – é

“Salário mínimo poderá aumentar em 1º de maio”, afirma Ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou, em entrevista neste domingo à TV Brasil, que o salário mínimo deverá ter um aumento no dia 1º de maio. “Nós estamos discutindo a busca de espaço fiscal para mudar o valor do salário mínimo ainda este ano. Se houver espaço fiscal, nós haveremos de anunciar uma mudança para 1º de maio”, afirmou.

O reajuste do salário mínimo para este ano é uma das principais pautas das centrais sindicais. A Central Geral dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) defende o aumento para R\$ 1.343 e afirma que “a responsabilidade fiscal não pode ser o custo do maltrato ao povo pobre, ao povo indigente, ao povo que padece de insegurança alimentar, o povo que não tem um prato de comida para se alimentar”.

De acordo com a central, o reajuste corresponde a 10,7% e contempla a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – estimado em 5,8% em 2022 –, mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,6%, em 2020 – antes da pandemia, cálculo que segue a Política de Valorização do Salário Mínimo.

Além do aumento a ser anunciado em maio, o ministro afirmou que essa política será uma das prioridades da pasta. Resgatando o período em que ela vigorava, entre os anos de 2005 e 2007, o ministro destacou que “nós

conseguimos mostrar que era possível controlar a inflação, gerar empregos e crescer a renda, crescer a massa salarial dos trabalhadores do Brasil inteiro, impulsionado pela Política de Valorização do Salário Mínimo, que consistia em, além da inflação, garantir o crescimento real da economia para dar sustentabilidade, para dar previsibilidade, para dar credibilidade acima de tudo para todos os agentes. É importante que os agentes econômicos, o empresariado, os prefeitos, os governadores, saibam qual é a previsibilidade da base salarial do Brasil, e o salário mínimo é a grande base salarial do Brasil”, explicou.

o contrário da verdade. Temos que mostrar à população que a verdade é que privatizar a Sabesp significa tirar água de onde der prejuízo e que só terá bom atendimento onde der lucro”, argumentou o deputado.

Luiz Fernando falou ainda sobre as experiências negativas de privatizações do setor de água e saneamento, afirmando que “existem vários exemplos no mundo mostrando que onde privatizou está sendo de novo reestatizado”.

Para o presidente do Sintaema, José Faggian, “a luta contra a privatização da Sabesp não é somente do sabespiano e da sabespiana, mas sim de toda a população do estado”.

Ele lembrou que “onde o saneamento foi privatizado, a tarifa aumentou e o serviço piorou, sem falar na exclusão brutal do acesso das populações mais vulneráveis do acesso à água. A gente sabe que onde a iniciativa privada entra não é para cuidar do bem-estar da população, ela entra com um único objetivo: obter lucro!”, disse.

Durante a reunião, a direção do Sintaema deu um informe sobre a agenda de lutas da entidade através do Coletivo Nacional de Saneamento, sobre a elaboração do “Fevereiro Azul” e a convocação do dia 14 de fevereiro, a partir das 9h, na porta da Bolsa de Valores de São Paulo.

Em sua fala, o presidente da CTB-SP, René Vicente, disse que “a frente parlamentar contra a privatização da Sabesp é um instrumento de luta importantíssimo na defesa e conscientização da importância do bem-estar do povo paulistano”. “O papel da frente é organizar a luta na Alesp e ajudar na aglutinação dos movimentos sociais em torno do tema do Saneamento Público”, destacou.

Alcides Amazonas, que falou em nome da deputada Leci Brandão, do PCdoB da capital, e do deputado federal Orlando Silva, também reforçou a importância do envolvimento “de toda a sociedade paulista na luta contra a privatização da Sabesp” e defendeu que onde há “serviço essencial, o estado deve estar muito presente”.

Já a deputada Simone Nascimento, que exerce mandato compartilhado do Psol, falou que “as mulheres, em especial as mulheres negras, maioria nas periferias e bairros pobres, são as primeiras a serem penalizadas” quando o assunto é privatização de serviços essenciais. Simone também lembrou de exemplos mundiais, “de países que estão reestatizando suas empresas de água e saneamento, por compreenderem que a privatização não foi satisfatória”.

EMPREGO

Durante a entrevista, o ministro também falou de emprego e relações trabalhistas, destacando que “passamos por um governo que trabalhou um processo de desmonte das relações de trabalho. Então o contrato coletivo, negociações trabalhistas, tudo isso foi atacado de forma feroz, a legislação trabalhista, a proteção ao trabalho, tudo isso foi atacado. Nós precisamos enfrentar esse dilema, rever o que foi prejudicado nesse processo de relações de trabalho, para que nós possamos de novo retomar o processo de negociação, de valorizar o valor do trabalho em si, a massa salarial, geração de emprego e renda. Nossa expectativa é de trabalhar esse processo”, afirmou.

“Governo prevê reajuste salarial a servidores ainda este ano”, afirma ministra em abertura de negociação

Os servidores públicos federais e o governo federal retomaram a Mesa Nacional de Negociação Permanente no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, em evento realizado na manhã de terça-feira (07).

Coordenada pela chefe da pasta, ministra Esther Dweck, a atividade contou com a presença de cerca de 200 entidades representativas do funcionalismo, além de outros sete ministros: Fernando Haddad, da Fazenda; Simone Tebet, do Planejamento; Rui Costa, da Casa Civil; Luiz Marinho, do Trabalho; Carlos Lupi, da Previdência; Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência; e Camilo Santana, da Educação.

Na abertura das falas, o ministro da Fazenda criticou as políticas de gestão e salarial do último governo, que tratou os servidores como inimigos e afirmou que o objetivo da reabertura da Mesa Nacional de Negociação Permanente é “tirar a granada do bolso do funcionalismo”.

“Sou servidor público estadual, sou professor da Universidade de São Paulo e sei o que é ficar anos sem nenhum tipo de atendimento e sem nenhum tipo de consideração. Pior do que isso, é ser demonizado por aqueles que deveriam estar cuidando da sociedade, e cuidando daqueles que cuidam da sociedade. Então, o objetivo aqui é tirar a granada do bolso de vocês”, afirmou o ministro.

Haddad disse, ainda, que o fórum pretende conciliar interesses dos servidores e do Estado por meio do “diálogo permanente”.

O presidente do Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, ressaltou a importância de se ter de volta um espaço de diálogo entre servidores e governo federal. “O simples fato de termos uma Mesa prestigiada por tantos ministros de Estado já mostra uma inversão completa do que vivemos nos últimos anos. Hoje, mais do que o relançamento da mesa negocial, é o marco para a retomada do diálogo com todo serviço público brasileiro”, disse.

De acordo com comunicado do Fonacate, Rudinei apresentou um breve balanço sobre o desmonte em várias áreas do serviço público, desde o Sistema Único de Saúde (SUS) à proteção dos povos originários e o abandono das políticas de proteção ao meio ambiente, legados pelo último governo. Diante de tamanha destruição, “os servidores fizeram um enfrentamento a medidas que visavam fragilizar, ainda mais, o Estado brasileiro, a exemplo da PEC 32/2020, que entregava a máquina pública à iniciativa privada”, lembrou.

A ministra Esther Dweck assinalou que a Nota Técnica da Controladoria-Geral da União que limitava a manifestação política dos servidores também já foi revogada e anunciou que já atenderá a mais duas demandas apresentadas pelo conjunto de servidores, a revogação da norma que excluía servidores em mandato classista da folha de pagamento e da portaria que estabelece o cronograma de transferência de aposentados e pensionistas do Regime Próprio para o INSS prevista pelo Decreto 10.620/2021. Essas pautas estavam em documento entregue pela categoria à equipe de transição, no fim do ano passado.

“A ideia era ter uma mesa bem representativa do governo. Mostrar que esse é um compromisso do governo Lula. Vamos ter um diálogo importante, dada a dimensão e importância dos servidores para que o Estado brasileiro possa estar na ponta”, disse a ministra.

Esther anunciou, ainda, uma rodada de reuniões “mais propositivas” ainda em fevereiro, antes do carnaval, e sinalizou que pretende conceder o reajuste o mais rápido possível. “O Orçamento já tem uma previsão para reajuste de servidores ainda em 2023. De fato, as outras carreiras dos outros poderes tiveram reajuste aprovado no final do ano passado”, disse, na coletiva de imprensa, ao fim do evento. Sem qualquer aumento nos últimos quatro anos, os servidores pedem um reajuste emergencial de 6%.

A ministra Simone Tebet se colocou à disposição para colaborar com a negociação e efetivar o que for deliberado na questão salarial. Sobre o déficit de servidores em várias áreas, ela reconheceu a necessidade de novos concursos públicos e finalizou exaltando os trabalhadores do serviço público: “a reconstrução passa pelas mãos dos servidores e das servidoras públicas”.



HP

CHARGE DO ÉTON

500 mil ocupam Paris contra projeto de Macron que ataca aposentadorias



Mais de 90% das pessoas repudiam o pacote de Macron, diz pesquisa

Mandar tanques à Ucrânia lança Alemanha no atoleiro da guerra, afirma deputado

Para o deputado Dietmar Bartsch, o chanceler Scholz embarca em “aventura suicida”, está levando a Alemanha para o centro do conflito e “deixa claro que não joga por nenhum entendimento” e ainda traz o risco de uma guerra atômica.

O fornecimento de tanques Leopard à Ucrânia é uma aventura suicida pois que compromete e atrai a Alemanha para uma guerra perdida, afirmou o deputado Dietmar Bartsch, do partido alemão Die Linke (A Esquerda).

“O seu tanque Harakiri está atingindo um novo nível na política de Berlim em relação ao que acontece na Ucrânia. As entregas devem ser feitas até 2024, e a essa altura deveria ter havido paz há muito tempo. E isso deixa claro que Berlim não joga por nenhum entendimento”, assinalou o político ao canal N-TV, na quarta-feira (08).

O deputado observou que as ações do governo alemão são extremamente perigosas e representam uma “jogada vabanque”, ou seja, na gíria alemã de jogos de azar, pôr tudo em jogo de uma só vez.

Como resultado desse jogo, acrescenta o deputado, “amplos setores da indústria alemã estão sendo destruídos, milhões enfrentam lares frios, os preços estão se tornando extremamente elevados, há perdas de emprego e despejos”.

“Eu temo não poder oferecer nehum progóstico feliz sobre os desdobramentos da posição do governo. Mas, me move a urgência de motivar mais e mais pessoas a se oporem às três ameaças gigantes que se aproximam de nós todos de forma cada vez mais perigosa: o crescimento das forças fascistas, a ameaça de



“Berlim não joga a favor da paz”, diz Dietmar Bartsch

um desastre ecológico e o perigo de um conflito atômico. Estes perigos criam uma exigência moral de buscar unidade e resistir”.

Anteriormente, o ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, anunciou um acordo com vários países europeus sobre o fornecimento de um lote de 20 a 25 tanques Leopard A1 (modelo antigo, recauchutado) até o verão europeu e mais de 100 até o início de 2024.

Em geral, a Alemanha planeja fornecer à Ucrânia 178 tanques Leopard (de primeira geração) e 14 tanques Leopard 2A6 (de fabrico mais recente).

Na semana passada, o presidente russo Vladimir Putin advertiu que aqueles que atraem Berlim para um novo enfrentamento com Moscou e esperam vencer não percebem como se dá o confronto moderno e “seus tanques vão arder”.

Moscou enviou uma nota aos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na primavera europeia passada sobre o fornecimento de armas a Kiev. O ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, observou que

qualquer carga que contenha equipamentos militares para a Ucrânia se tornará um alvo legítimo para a Rússia. O Ministério das Relações Exteriores afirmou que os países da Otan “estão brincando com fogo” ao fornecerem armas à Ucrânia.

O chanceler Scholz cedeu às exigências de Washington e se comprometeu a enviar os tanques Leopard, o que foi criticado pelo ex-conselheiro militar do governo Merkel, general da reserva Erich Vad, que manifestou-se contra a decisão de entregar esses tanques. “Isto é uma escalada militar; também na percepção dos russos”, e ressaltou ainda que os Leopard não são “uma bala de prata”, ou seja, “não mudarão a situação militar geral no longo prazo”.

O general conclamou à formação de “uma ampla frente pela paz” e pediu que “o ativismo sem sentido na política alemã [pré-guerra] tenha fim”. “Caso contrário, ao acordarmos numa manhã estaremos no meio da Terceira Guerra Mundial”, frisou, em acordo com o risco alertado pelo deputado.

Turquia detém construtores por graves danos e violação do código de obras

Autoridades turcas determinaram prisões de empreiteiros em todo o país, acusados de terem feito projetos e construções de má qualidade e por violação do código de obras, o que teria contribuído para aumentar a queda de edifícios durante o terremoto que atingiu o país e a vizinha Síria na segunda-feira (06/02), com dezenas de milhares de mortos e desaparecidos.

Sob forte pressão da população, o Ministério da Justiça da Turquia determinou a criação de forças-tarefas para investigar violações ao código de obras que já havia sido reformado após um terremoto em 1999 para evitar a queda de prédios em caso de tremores.

Muitos cidadãos turcos têm expressado indignação e críticas a empreiteiros que teriam reduzido a segurança de edifícios para ampliar seus lucros, e ao governo por supostamente anistiar empresas que construíram prédios em desacordo com a realidade do país que frequentemente sofre situações de risco.

“É sabido que muitos imóveis da área atingida pelos tremores foram construídos com materiais e métodos inferiores e geralmente não cumpriram com os padrões governamentais”, afirmou Eyup Muhcu, presidente da Câmara de Arquitetos da Turquia.



Prédios demolidos pelo abalo ao lado de outros intactos

CONSTRUÇÃO DEFICIENTE

Muhcu acrescentou que isso inclui muitas construções antigas, mas também prédios de apartamentos construídos nos últimos anos, quase duas décadas depois que o país adaptou seus códigos de construção aos padrões modernos. “A construção em muitas regiões era deficiente e não firme, apesar da realidade dos tremores”.

O arquiteto assinalou que, certamente, os terremotos sucessivos que demoliram ou danificaram pelo menos 12.000 edifícios foram extremamente poderosos: sua força foi ampliada pelo fato de terem ocorrido em profundidades rasas. O primeiro terremoto de magnitude 7,8 ocorreu às 4h17, tornando ainda mais difícil para as pessoas saírem dos prédios, pois o solo tremia violentamente. “Mas, essa situação não justifi-

ca, ao contrário, a falta de rigor nas construções”, afirmou.

Especialistas apontaram que há uma montanha de evidências – e detritos – apontando para uma dura realidade sobre o que tornou os terremotos tão mortais: embora a Turquia tenha, em teoria, códigos de construção que atendem aos padrões atuais de engenharia sísmica, raramente são aplicados, o que explica por que milhares de edifícios desabaram.

O ministro da Justiça, Bekir Bozdag, informou que prisões e mandados contra mais de 100 pessoas aconteceram em 10 províncias [estados] diferentes.

O construtor de um edifício residencial exclusivo que ruiu com mais de cem pessoas em seu interior na província de Hatay foi detido, quando tentava fugir para Montenegro.



Vice-chanceler da Bolívia Freddy Mamani Bolívia diz não à privatização e defende “acesso à água, direito humano fundamental”

Em evento organizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a Bolívia defendeu “o acesso à água como um direito humano fundamental, que não deve ser transformado em mercadoria ou objeto de especulação comercial”, entre outras propostas que podem ser incorporadas à agenda de ação regional, que será apresentada à Organização das Nações Unidas (ONU) em março.

A posição boliviana foi reiterada pelo vice-ministro do Exterior da Bolívia, Freddy Mamani, e pelo vice-ministro de Água Potável e Saneamento Básico, Carmelo Valda, nos Diálogos Regionais sobre A Água na América Latina e no Caribe 2023: rumo à Conferência Mundial da Água das Nações Unidas (ONU), realizada entre os dias 1º e 3 de fevereiro, em Santiago do Chile.

“A Bolívia assim se expressou em 2009, em sua Constituição Política do Estado, não só estabelecendo que todos têm direito ao acesso universal e equitativo aos serviços básicos de água potável, mas também o acesso à água constitui um direito humano que não está sujeito concessão ou privatização”, esclareceu Freddy Mamani.

RECURSOS HÍDRICOS

O evento das Nações Unidas, sublinhou Mamani, deve analisar o progresso do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e avaliar os compromissos dos países da região para acelerar sua implementação com base em uma transição hídrica sustentável e inclusiva no âmbito da Agenda 2030, além de promover a troca de experiências e aprendizados para acelerar as metas da Década de Ação pela Água 2018-2028. Com base nisso, visa estabelecer uma agenda de ação regional a ser apresentada em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Além de destacar os avanços do país na gestão dos recursos hídricos e na cobertura de água potável e saneamento, a comissão boliviana deu grandes contribuições, incluindo a luta pelo desenvolvimento econômico integral e sustentável, pela erradicação da pobreza e pela capacidade de garantir uma resposta institucional adequada a futuras pandemias, permitindo o pleno gozo da vida e de todos os direitos humanos.

ACESSO EQUITATIVO E JUSTO

Entre as prioridades foi proposta a necessidade de proteger e conservar as fontes de água, o acesso equitativo e justo a este precioso recurso para todos os usos, promovendo a participação de mulheres, jovens, povos indígenas camponeses originais, afrodescendentes e grupos vulneráveis, reforçando as capacidades dos gestores e administradores de água.

Os representantes bolivianos defenderam que os países desenvolvidos e as empresas públicas e privadas sejam incentivadas a flexibilizar os mecanismos de liberação de patentes, de propriedade intelectual e/ou licenças compulsórias ou voluntárias, e a fortalecer a institucionalidade dos órgãos e mecanismos transfronteiriços de gestão de bacias, criados entre os Estados. Além disso, propuseram a facilitação da produção local de alimentos, com alta qualidade nutricional e práticas regenerativas e que priorizem a conservação da agrobiodiversidade, como forma de enfrentar as atuais crises de saúde pública, hídrica e climática.

Sob a presidência de Evo Morales, do Movimento Ao Socialismo (MAS), o país foi o primeiro a criar o Ministério da Água, em 2006.

LUTA PELA NACIONALIZAÇÃO

“No momento em que todo o planeta passa por uma grave crise hídrica, mais do que nunca é imprescindível recordar a importância estratégica da luta do nosso povo pela nacionalização da água”, declarou o pesquisador e cientista social Porfirio Cochi, lembrando especificamente das gigantescas manifestações que começaram nas ruas de Cochabamba em abril de 2000 “contra a criminoso concessão à Águas del Tunari, dirigido pela multinacional inglesa Bechtel”.

“Em outubro de 1999, o Congresso da República havia aprovado a Lei de Água Potável e Esgotos Sanitários dando sinal verde à privatização da água em todo o país, o que representaria aumentar os lucros para os estrangeiros e colocar o preço nas nuvens para os consumidores. Nas ruas, a resposta foi um não retumbante ao governo de Hugo Banzer”, enfatizou o pesquisador.

Na avaliação de Porfirio Cochi, com base em uma trágica experiência que custou a vida de centenas de pessoas, “é fundamental honrar a heroica luta empreendida por tantos homens e mulheres para que o patrimônio público siga sendo respeitado, assegurando o interesse coletivo, o bem comum por cima do cifrão”. “Asssegurar o acesso universal à água e à alimentação é essencial e estão consagrados como direito fundamental na Constituição boliviana”, concluiu. Naquele período, a empresa francesa Suez aplicou tarifas de escorcha e muitos bolivianos pobres tiveram cortado o fornecimento de água.

Manifestantes exigiram que Macron recue da investida contra os direitos dos aposentados, com aumento da idade para aposentar e ainda dos anos de contribuição

Neste sábado (11) meio milhão de franceses foram às ruas em Paris e, segundo o ministério do Interior, cerca de 1 milhão deixaram suas casas e participaram de protestos nas principais cidades do país. Em toda a França os manifestantes exigiram, mais uma vez, que o governo Macron recue da sua investida contra os direitos dos aposentados, com aumento da idade para aposentar e dos anos de contribuição para ter acesso à pensão integral.

Alegando combater um “futuro déficit no caixa da Previdência”, o projeto de lei apresentado por Macron à Assembleia Nacional aumenta a idade das pensões e aposentadorias dos atuais 62 anos para 64 em 2030, acrescentando três meses ao ano já a partir de 1º de setembro de 2023. Da mesma forma, amplia o período de contribuição dos 42 anos correntes para 43 anos em 2027 (ou 172 trimestres) para recolher a integralidade do valor. Até agora, a alteração estava prevista para 2035.

“A população apoia mais do que nunca todas as organizações sindicais, profissionais e juvenis que se opõem ao aumento da idade legal de reforma para 64 anos e ao alongamento do período contributivo. Mais de nove em cada 10 trabalhadores rejeitam a reforma, mais de dois terços da população apoiam as mobilizações”, afirmou a Intersindical, uma das entidades organizadoras do protesto, cobrando medidas como a taxa de grandes fortunas. “Muitos especialistas têm se manifestado e denunciado a injustiça e a brutalidade desta reforma”, acrescentou.

A Confederação Geral do Trabalho (CGT) alertou que “todos seriam afetados pela medida: os mais jovens tendo que trabalhar mais tempo e os mais velhos ficando mais tempo desempregados ou dependendo de contribuições sociais, uma vez que a maioria dos idosos não estão mais trabalhando quando se aposentam”. “Esta reforma é injusta e brutal para todos, sejam eles empregados do setor privado, do público, de uma pequena empresa ou de uma grande empresa”, apontou.

Para a Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT), o que o governo Macron está propondo é um retrocesso sem precedentes, com uma “reforma” que adia a idade legal das aposentadorias utilizando como pretexto o

combate ao déficit público.

Na avaliação do partido França Insubmissa, presidido por Jean-Luc Mélenchon, “não pode haver pensões abaixo do salário mínimo para quem se aposenta com uma carreira de contribuição completa, principalmente se este valor é o nível salarial básico para se poder viver”. “Sendo assim, como é que vamos dizer a um aposentado que não precisa desse mínimo?”, questionou.

Mais afetados pelas medidas, os jovens têm presença destacada nos protestos, com as bandeiras de organizações como a União Nacional dos Estudantes da França (Unef), Federação das Associações Gerais Estudantis (Fage) e União Nacional do Ensino Médio (UNL) tremulando alto.

Reunindo Sindicatos e associações estudantis de todo o país, o movimento L’Alternative fez um pronunciamento enfático em defesa dos direitos da nova geração. “Para sobreviver, apenas vão nos sobrar trabalhos precários, dolorosos e alienantes; receberemos somente contribuições e aposentadorias minúsculas. Para nossos pais e idosos, o adiamento da idade da aposentadoria os condenará, seja a morrer de tanto trabalhar ou a se aposentar precocemente com pensões miseráveis”, sublinhou L’Alternative.

“Se eles não são capazes de ouvir o que está acontecendo nas ruas e nem de perceber o que está havendo com as pessoas, eles não devem se surpreender que isso exploda em algum momento”, declarou a enfermeira Delphine Maisonneuve, durante a marcha em Paris. “Embora na minha idade eu não seja muito afetado pela reforma da Previdência, é importante estar atento à nossa sociedade, que haja solidariedade. Precisamos que seja uma sociedade em que as pessoas estejam mais próximas umas das outras e estar vigilantes sobre cuidar não apenas de nossos idosos, mas também de nossas crianças”, acrescentou o artista gráfico Kamel Amriou.

Atualmente os franceses são os que passam o maior número de anos aposentados dentro dos países da OCDE, benefício que, conforme todas as pesquisas de opinião, pelo menos dois em cada três não estão dispostos a abrir mão.

Caso o governo não recue da sua investida contra as pensões e aposentadorias, o país será novamente paralisado na próxima semana.

Pressão internacional faz EUA suspender sanções para Síria receber socorro humanitário

O crescente clamor internacional para a suspensão dos obstáculos ao envio de dinheiro via bancos e à chegada de aviões ao aeroporto de Damasco forçou Washington levantar o bloqueio por seis meses. A Síria denuncia medida como parcial e exige fim total do cerco ao país imposto pela Casa Branca

A pressão mundial pela suspensão das sanções à Síria acabou obrigando os Estados Unidos expedir uma isenção por seis meses para todas as transações relacionadas ao fornecimento de ajuda ao país devastado pela guerra e pelo bloqueio perpetrados por mais de década por Washington.

“Quero deixar bem claro que as sanções à Síria não ficaram no caminho dos esforços para salvar vidas do povo sírio”, disse, em sua dúbia declaração, o subsecretário do Tesouro, Wally Adeyemo, nesta quinta-feira (9). A declaração mostra que a isenção é, além de temporária (por um semestre), é parcial, uma vez que se refere a isenção para atender a “esforços de salvar vidas” e, portanto, não é uma suspensão total.

Como observou o acadêmico do Middle East Institute, Karam Shaar, a “recente isenção terá impacto positivo, mas limitado”.

“Torna mais fácil o envio de fundos à Síria”, acrescenta Shaar. Segundo o portal Al Jazeera, antes da medida, tinham que gastar dinheiro e tempo para tentar obter uma isenção (pro-

vando que era para ajuda humanitária) para cada remessa.

A prática é que vai dizer, diz a Al Jazeera, que que ponto a medida será efetiva, ou se as instituições financeiras vão permanecer com receio de transacionar com a Síria por medo de retaliação, alegando ultrapassagem de normas do bloqueio.

A Síria não considerou a medida da Casa Branca suficiente e, através de seu Ministério do Exterior, exigiu, nesta sexta (dia 10), que “Estados Unidos ponha fim sem hesitação, sem condicionamentos ou exceções, às medidas coercitivas unilaterais impostas sobre o povo sírio, e pare com suas práticas hostis e violações da lei internacional e da Carta da ONU”.

O MRE da Síria reforçou a aclamação que “todos os países e organizações internacionais, que têm se postado ao lado do povo sírio – diante do sofrimento causado pelo terremoto devastador e pela guerra que foi forçada a manter em luta contra o terrorismo – a exigirem a suspensão incondicional do bloqueio desumano, imoral e ilegal imposto contra o povo sírio”.

Neste sentido, o MRE da Síria enfatiza que a declaração do governo norte-americano não deve enganar ninguém pois é parcial e foi realizada para “passar uma falsa impressão de humanitarismo”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

China anuncia ferramenta de Inteligência Artificial

A gigante chinesa de tecnologia Baidu está se preparando para lançar em março seu próprio concorrente ao chatbot ChatGPT da OpenAI. O Ernie Bot – derivado de “Representação aprimorada por meio da integração do conhecimento” – “está fazendo os testes finais antes de ficar online”, disse a Baidu ao jornal Global Times na terça-feira (7). Por sua vez, a Alibaba confirmou à CGTN que seu chatbot com base em IA está na fase de testes internos, sem fornecer detalhes.

ChatGPT, a ferramenta de Inteligência Artificial (IA) da startup OpenAI, granjeou mais de 100 milhões de usuários desde o lançamento há dois meses. A competência avançada do ChatGPT com linguagem em comparação com os chatbots anteriores encantou os usuários por suas respostas surpreendentemente precisas e bem escritas para solicitações simples. A Microsoft está investindo US\$ 10 bilhões na OpenAI.

O ChatGPT causou sensação por sua capacidade de escrever ensaios, poemas ou programar códigos sob demanda em segundos, gerando temores generalizados de trapalhões ou de profissões inteiras se tornando obsoletas.

Chatbots são robôs, isto é, algoritmos que são usados em chats para imitar uma conversa humana. Eles podem responder e interagir com seus usuários, automaticamente, usando inteligência artificial e aprendizado de máquina para solucionar dúvidas ou fornecer outras informações solicitadas.

A Google está lançando sua alternativa ao ChatGPT, o Bard, com base na linguagem Lambda, sabendo que paira uma ameaça sobre seu sistema de buscas, que retorna as consultas com links, e que é o mais usado no mundo.

Advertindo contra a euforia, o cofundador e CEO da OpenAI, Sam Altman, alertou anteriormente sobre as limitações do ChatGPT. “É um erro confiar nele para qualquer coisa importante agora. É uma prévia do progresso; temos muito trabalho a fazer em termos de robustez e veracidade”, tuitou em dezembro.

ERNIE BOT

Em desenvolvimento desde setembro, o modelo de linguagem baseado em IA do Baidu deve entrar em operação no próximo mês, embora a empresa tenha dito que pode começar o “teste beta mais cedo para acompanhar o ritmo do Google e da Microsoft”. A Baidu disse ao GT que teve acesso a toda a tecnologia usada para programar o ChatGPT na criação do Ernie e elogiou a criação da OpenAI como um “marco e divisor de águas no desenvolvimento da IA”.

No entanto, a gigante tecnológica chinesa se considera melhor posicionada do que sua principal rival para se envolver em “processamento de linguagem natural”, segundo o GT, aos “pares maciços de algoritmos”, ao grande volume de dados e à familiaridade com a forma como os humanos usam a linguagem que a empresa acumulou em mais de duas décadas de operação do mecanismo de busca mais popular da China.

O Ernie é programado com técnicas desenvolvidas especificamente para a língua chinesa, nas quais palavras individuais retiradas de seu contexto perdem muito de seu significado, destaca o portal. E, portanto, o primeiro modelo de linguagem de IA a interpretar o significado de uma palavra com base não apenas nas palavras que se seguem, mas também nas palavras que a precedem.

Leia mais no site do HP

EUA explodiu gasoduto Nord Stream, aponta o jornalista Seymour Hersh



Foto registrada por força dinamarquesa no momento da explosão do gasoduto

ONU conclui que é autêntico vídeo da execução de presos de guerra russos por tropas de Kiev

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) considerou autêntico o vídeo publicado nas redes sociais em novembro passado que mostra soldados ucranianos executando prisioneiros de guerra russos e que nada justifica esse ato, assinou a porta-voz do ACNUDH, Marta Hurtado, à Agência Sputnik, na sexta-feira (10).

“Sabemos do vídeo e consideramos que é autêntico”, afirmou Hurtado acrescentando que a ONU também tem conhecimento de outro vídeo que inclui imagens adicionais do incidente original e também mostra um soldado ucraniano confessando o assassinato e tentando se justificar alegando que as vítimas se recusaram a se render.

“Estas desculpas não justificam as ações do soldado sob o direito humanitário internacional”, declarou a porta-voz depois de semanas de análise das filmagens.

“O assassinato intencional e metódico de mais de dez militares russos, imobilizados pelos degenerados das Forças Armadas ucranianas, com tiros na cabeça à queima-roupa, não pode ser apresentado como uma ‘exceção trágica’ no contexto da alegada observância geral dos direitos dos prisioneiros de guerra pelo regime de Kiev”, manifestou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia, em comunicado emitido após circularem nas



O vídeo analisado pela ONU foi divulgado pelos assassinos ucranianos no dia 20 de novembro

redes sociais neonazis ucranianas vídeos da execução sumária, divulgados pelos próprios algozes, em 20 de novembro último.

RÚSSIA EXIGE PUNIÇÃO

A Rússia exigiu das organizações internacionais a condenação do crime abjeto e uma investigação completa, salientou a porta-voz do MRE russo, Maria Zakharova.

“Faremos todo o possível sob os mecanismos internacionais para chamar a atenção para este crime e responsabilizar, de acordo com a lei, os envolvidos nele”, sublinhou. Moscou irá rastrear os culpados, com o objetivo

de puni-los, acrescentou.

“Chamamos repetidamente a atenção da comunidade internacional para a atitude cruel e desumana do lado ucraniano, regularmente, em relação aos militares russos detidos. Os vídeos distribuídos pelos próprios membros das Forças Armadas da Ucrânia mostravam assassinatos, torturas, abusos, espancamentos etc. cometidos por eles. Todas essas inúmeras evidências de crimes foram ignoradas pelo ‘Ocidente coletivo’, que apoia ativamente Kiev em tudo”, afirmou Zakharova na ocasião da divulgação desse material.

Leia mais no site do HP

“EUA tirou proveito lucrativo da explosão dos gasodutos Nord Stream”, diz ex-ministra da Áustria

Karin Kneissl, ex-ministra austríaca das Relações Exteriores (2017-2019), afirmou que os EUA “ganham mais do que ninguém” com a explosão dos gasodutos Nord Stream.

Comentando o recente artigo do jornalista investigativo norte-americano Seymour Hersh* sobre o envolvimento de mergulhadores da Marinha dos EUA na explosão dos gasodutos, Kneissl declarou à Agência RT que tudo o que ouviu de seus colegas americanos desde 2018 “foi sobre garantir que o Nord Stream 2, que ainda estava sob construção na época, nunca entrasse em operação.”

“Vimos então todos os obstáculos que foram criados [...], razão pela qual a construção demorou muito mais do que o previsto”, assinalou. “O que estamos vendo agora é que, com o oleoduto já destruído, os EUA podem ter certeza de que não entrará em operação no futuro próximo, apesar da Gazprom [empresa russa, maior exportadora de gás natural do mundo] ter anunciado que estaria disposta a consentar as partes destruídas. Por isso acho que o Os EUA ganharam mais [do que qualquer um]”, manifestou Kneissl.

A ex-ministra disse que, nesse contexto, o acontecimento lhe faz lembrar



O avançado e extenso gasoduto Nord Stream 2 garantiria o gás mais barato da Rússia para a Europa

uma história de Agatha Christie em que “há muitos suspeitos na sala”, acrescentando que se especulou que se a Polónia, a Ucrânia ou o Reino Unido poderiam estar por trás da sabotagem dos oleodutos.

“Um dos elementos particularmente interessantes das revelações de Seymour Hersh é que, na verdade, todos aqueles que eram suspeitos na sala estão de alguma forma envolvidos. Um cedeu o território, outro fez o botão do controle remoto [dos explosivos], outros observaram... Por isso não é um perpetrador; é um grupo de perpetradores”, disse a

ex-chanceler austríaca.

De acordo com Seymour Hersh, a decisão de sabotar os gasodutos foi tomada pelos EUA em dezembro de 2021. Os explosivos foram colocados em junho de 2022 por mergulhadores, usando como cobertura as manobras anuais da OTAN no Báltico, coincidentemente ao largo da ilha de Bornholm. Coube a um avião de vigilância P8 norueguês lançar no local uma boia de sonar em 22 de setembro, que acionou as explosões horas depois. No dia 7 de fevereiro, Biden havia garantido que os EUA iriam “eliminar o Nord Stream”.

O premiado jornalista norte-americano se notabilizou por denunciar o massacre de vietnamitas perpetrado por forças invasoras dos EUA na aldeia de Mi Lai

Estado. A essa altura, um Senado unificado havia aprovado com sucesso uma lei que, como Cruz disse a Blinken, “interrompeu [o gasoduto] em seu curso”, acrescentou o veterano jornalista.

SABOTAGEM

De acordo com Hersh, o planejamento para explodir os gasodutos começou em dezembro de 2021, dois meses antes de começar a operação russa na Ucrânia. O conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, convocou uma reunião de uma força-tarefa envolvendo membros do Estado-Maior Conjunto, da CIA e dos Departamentos de Estado e do Tesouro, e pediu recomendações sobre como responder à operação russa.

“Seria a primeira de uma série de reuniões ultrassecretas, em uma sala segura no último andar do Old Executive Office Building, adjacente à Casa Branca, que também abrigava o Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente [PFIAB] [...] O que ficou claro para os participantes, de acordo com a fonte com conhecimento direto do processo [citada por Hersh], é que Sullivan pretendia que o grupo apresentasse um plano para a destruição dos dois gasodutos Nord Stream, e que ele estava cumprindo os desejos do presidente”, diz o jornalista.

Ainda segundo o artigo, a Marinha dos EUA propôs o uso de um submarino recém-comissionado para atacar diretamente o gasoduto; a Força Aérea discutiu o lançamento de bombas com fusíveis retardados que poderiam ser ativados remotamente e a CIA argumentou que o que quer que fosse feito, teria que ser secreto. Todos os envolvidos entenderam o que estava em jogo. “Isso não é coisa de criança”, disse a fonte. Se o ataque fosse rastreável aos Estados Unidos, “é um ato de guerra”.

Segundo o jornalista, a decisão do governo norte-americano de sabotar os gasodutos ocorreu “após mais de nove meses de debates altamente secretos dentro da comunidade de segurança nacional de Washington” e que a missão levou todo esse tempo não “por uma questão de não a cumprir”, mas sim “como realizá-la sem nenhuma pista clara de quem era o responsável”. O planejamento – ele acrescenta – para explodir os gasodutos “começou em dezembro de 2021, dois meses antes de começar a operação russa na Ucrânia”.

Desde seus primeiros dias, o Nord Stream 1 foi visto por Washington e seus parceiros antirussos da Otan como uma ameaça ao domínio ocidental”, reiterou Hersh. “Os temores políticos dos Estados Unidos eram reais: [Vladimir] Putin teria agora uma importante fonte de renda adicional e muito necessária, e a Alemanha e o restante da Europa se tornariam viciados em gás natural de baixo custo fornecido pela Rússia”, continua o jornalista, em registro do portal Sputnik.

Hersh ressaltou que se para a Otan e Washington o “Nord Stream 1 já era perigoso o suficiente, udo piorava com o Nord Stream 2 [...]”, “se aprovado pelos reguladores alemães, dobraria a quantidade de gás barato que estaria disponível para a Alemanha e [o resto da] Europa”. Em paralelo, destacou o jornalista e escritor sob a “agressiva política externa do governo Biden”, as tensões “aumentavam constantemente entre a Rússia e a Otan”.

A oposição ao segundo gasoduto já havia sido explicitada na véspera da posse de Biden em janeiro de 2021: republicanos do Senado, liderados por Ted Cruz, levantaram repetidamente a ameaça política do gás natural russo barato durante a audiência de confirmação de Antony Blinken como secretário de

Estado. A essa altura, um Senado unificado havia aprovado com sucesso uma lei que, como Cruz disse a Blinken, “interrompeu [o gasoduto] em seu curso”, acrescentou o veterano jornalista.

NORUEGA CÚMPlice

“Hoje, o comandante supremo da Otan é Jens Stoltenberg, um anticomunista convicto, que serviu como primeiro-ministro da Noruega por oito anos antes de se mudar para seu alto posto na Otan, com apoio americano, em 2014. Ele era linha dura em tudo relacionado a Putin e Rússia, e cooperou com a comunidade de inteligência americana desde a Guerra do Vietnã”, afirmou uma fonte ao jornalista.

Leia a íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Boeing e Dell anunciam milhares de cortes em meio à onda de demissões nas empresas norte-americanas

A empresa de aviação Boeing, anuncia que deve demitir 2.000 trabalhadores neste ano de 2023. Segundo o jornal que circula na cidade que sedia a empresa, o Seattle Times, as demissões atingem, além dos operários da fábrica, também funcionários dos departamentos de finanças e pessoal.

Outra empresa de grande porte, a Dell, anunciou cortes: a fabricante de computadores Dell deve dispensar 6.000 trabalhadores. O motivo anunciado pela empresa é a redução nas vendas de computadores nos Estados Unidos.

Anteriormente, a agência Sky News informou que a Microsoft vai reduzir os quadros da empresa em 5%.

Uma verdadeira onda de demissões assola os trabalhadores no país e vem se acelerando. Em dezembro do ano de 2022 as demissões atingiram funcionários da Twitter, Amazon e Netflix, entre diversas outras.

Ao longo do ano passado, os norte-americanos se defrontaram com uma alta da inflação, prateleiras vazias de produtos com alimentos para bebês e até absorventes, e elevação dos aluguéis. Mas – registrou a CNN –

quando o presidente Biden foi à Câmara agora controlada pela oposição republicana para seu discurso, “sua mensagem foi de otimismo”.

Ele reivindicou o crédito pelo progresso feito durante seus primeiros dois anos no cargo – criação recorde de empregos, fim da pandemia e volta da economia à normalidade, mais aprovação das leis da infraestrutura e da reconstrução do setor de semicondutores. E, antecipando o mote reeleitoreiro, várias vezes repetiu que “vamos concluir o trabalho”.

Segundo Biden, os problemas [que a população percebe] existem em razão da pandemia ter interrompido as cadeias de abastecimento e da guerra da Rússia na Ucrânia, que afetou o fornecimento de energia e de alimentos – como se não fossem as sanções que ele próprio decretou que tivessem realimentado a inflação.

Isso depois de Washington ter se recusado a recuar da anexação à Otan da Ucrânia pós-golpe de 2014. Ainda assim – asseverou – “estamos melhor posicionados do que qualquer outro país na Terra neste momento”.

Matéria completa no site da Hora do Povo

Política identitária, oligarquias, corporações e neoliberalismo

Um dos mais lúcidos intelectuais norte-americanos, o jornalista e escritor Chris Hedges questiona, em artigo originalmente escrito para o Scheer Post, as relações do identitarismo com o imperialismo ‘woken’ [‘desperto’], em que desvenda que “a diversidade é importante. Mas a diversidade, quando desprovida de uma agenda política que combata o opressor em nome do oprimido, é uma fachada. Trata-se de incorporar um pequeno segmento dos marginalizados pela sociedade em estruturas injustas para perpetuá-las”.

Vencedor do prêmio Pulitzer em 2002, Hedges tem uma impressionante trajetória de correspondente de guerra, tendo coberto a Guerra das Malvinas, a guerra suja dos EUA na América Central (Nicarágua, El Salvador e Guatemala) na década de 1980, a

Guerra do Golfo – chefiava o escritório do New York Times no Oriente Médio – e a Guerra na Iugoslávia.

De volta aos EUA, ao longo de duas décadas foi colunista do Truthdig e, depois, do Scheer Post. De 2016 a 2022 Hedges apresentou o programa de televisão On Contact para a RT America. Desde abril passado, ele apresenta The Chris Hedges Report na The Real News Network.

Seus livros incluem War Is a Force that Give Us Meaning [A Guerra é uma Força Que Nos Dá Significado], de 2002; American Fascists: the Christian Right and the War Against America [Fascistas Americanos: A Direita Cristã e a Guerra Contra a América], de 2007; e Days of Destruction, Days of Revolt [Dias de Destruição, Dias de Revolta], de 2012, escrito com o cartunista Joe Sacco.

Na íntegra, a seguir

CHRIS HEDGES

O imperialismo ‘desperto’

A diversidade é importante. Mas quando é desprovida de uma agenda política, recruta um pequeno segmento daqueles marginalizados pela sociedade em estruturas injustas para ajudar a perpetuá-la.

O brutal assassinato de Tyre Nichols por cinco policiais negros em Memphis, Tennessee, deve ser suficiente para implodir a fantasia de que a política de identidade e a diversidade resolverão a decadência social, econômica e política que assola os Estados Unidos. Não são apenas os ex-oficiais negros, mas o departamento de polícia da cidade é chefiado por Cerelyn Davis, uma mulher negra. Nada disso ajudou Nichols, outra vítima de um linchamento policial moderno.

Os militaristas, corporativistas, oligarcas, políticos, acadêmicos e conglomerados de mídia defendem a política de identidade e a diversidade porque não fazem nada para enfrentar as injustiças sistêmicas, a desigualdade social e loucura imperial ou o flagelo da guerra permanente que assolam os EUA. Ela ocupa os liberais e os educados com um ativismo de boutique, que não é apenas ineficaz, mas exacerba a divisão entre os privilegiados e a classe trabalhadora em profunda dificuldade econômica. Os ricos reaprendem os pobres por suas más maneiras, racismo, insensibilidade linguística e berros, enquanto ignoram as causas profundas de seu sofrimento econômico. Os oligarcas não poderiam estar mais felizes.

A vida dos nativos americanos melhorou como resultado da legislação que obrigava à assimilação e à revogação dos títulos de terras tribais impostas por Charles Curtis, o primeiro vice-presidente nativo americano? Estamos melhor com Clarence Thomas, que se opõe à ação afirmativa, na Suprema Corte, ou Victoria Nuland, um falcão de guerra no Departamento de Estado? É a nossa perpetuação da guerra permanente mais palatável porque Lloyd



Austin, um afro-americano, é o secretário de Defesa? Os militares são mais humanos porque aceitam soldados transgêneros?

A desigualdade social e o estado de vigilância que a controla melhoraram porque Sundar Pichai – que nasceu na Índia – é o CEO do Google e da Alphabet? A indústria de armas melhorou porque Kathy J. Warden, uma mulher, é a CEO da Northrop Grumman, e outra mulher, Phebe Novakovic, é a CEO da General Dynamics?

As famílias trabalhadoras estão em melhor situação com Janet Yellen, que promove o aumento do desemprego e a “insegurança no emprego” para reduzir a inflação, como secretária do Tesouro? A indústria cinematográfica é aprimorada quando uma diretora, Kathryn Bigelow, faz “Zero Dark Thirty”, que é um agitprop para a CIA?

REGIMES COLONIAIS

Os regimes coloniais encontram líderes indígenas complacentes – “Papa Doc”, François Duvalier no Haiti, Anastasio Somoza na Nicarágua, Mobutu Sese Seko no Congo, Mohammad Reza Pahlavi no Irã – dispostos a fazer seu trabalho sujo enquanto exploram e saqueiam os países que controlam. Para frustrar as aspirações populares por justiça, as forças policiais coloniais cometiam rotineiramente atrocidades em nome dos opressores.

Os lutadores pela liberdade indígenas que lutam em apoio aos pobres e marginalizados são geralmente forçados a sair do poder ou assassinados, como foi o caso do líder da independência congolês Patrice Lumumba e do presidente chileno Salvador Allende. Chefe Lakota



“Política Identitária”, desenho do cartunista Mr. Fish, que ilustra o artigo de Hedges originalmente publicado no portal Scheer Post

O destacado jornalista norte-americano vê na política identitária, “desprovida da agenda de combate ao opressor”, um instrumento das oligarquias e corporações a serviço de desviar as atenções, tolher a luta contra as desigualdades, um engodo usado para ofuscar a denúncia da ação imperial dos EUA

Touro Sentado abatido a bala por membros de sua própria tribo, que serviram na força policial da reserva em Standing Rock.

Se você ficar com o oprimido, quase sempre acabará sendo tratado como oprimido. É por isso que o FBI, junto com a polícia de Chicago, assassinou Fred Hampton e quase certamente esteve envolvido no assassinato de Malcolm X, que se referia aos bairros urbanos empobrecidos como “colônias internas”. As forças policiais militarizadas nos EUA funcionam como exércitos de ocupação. Os policiais que mataram Tyre Nichols não são diferentes daqueles da reserva e das forças policiais coloniais.

Vivemos sob uma espécie de colonialismo corporativo. Os motores da supremacia branca, que construíram as formas de racismo institucional e econômico que mantêm os pobres pobres, são obscurecidos por personalidades políticas atraentes como Barack Obama, a quem Cornel West chamou de “mascote negro de Wall Street”. Essas faces da diversidade são examinadas e selecionadas pela classe dominante. Obama foi preparado e promovido pela máquina política de Chicago, uma das mais sujas e corruptas do país.

“É um insulto aos movimentos organizados de pessoas que essas instituições afirmam querer incluir”, disse-me Glen Ford, o falecido editor do The Black Agenda Report em 2018. “Essas instituições escrevem o roteiro. É o drama delas. Elas escolhem os atores, sejam quais forem os rostos pretos, marrons, amarelos e vermelhos que quiserem.”

Ford chamou aqueles que promovem políticas de identidade de “representacionistas” que “querem ver alguns negros representados em todos os setores de liderança, em todos os setores da sociedade. Eles querem cientistas negros. Eles querem estrelas de cinema negras. Eles querem acadêmicos negros em Harvard. Eles querem negros em Wall Street. Mas é apenas representação. É isso.”

O pedágio cobrado pelo capitalismo corporativo sobre as pessoas que esses “representacionistas” afirmam representar expõe o golpe. Os afro-americanos perderam 40% de sua riqueza desde o colapso financeiro de 2008 devido ao impacto desproporcional da queda no patrimônio imobiliário, empréstimos predatórios, execuções hipotecárias e perda de empregos. Eles têm a segunda maior taxa de pobreza em 21,7 por cento, depois dos nativos americanos em 25,9 por cento, seguidos por hispânicos em 17,6 por cento e brancos em 9,5 por cento, de acordo com o Bureau do Censo dos EUA e o Departamento de Saúde e Serviços Humanos.

Em 2021, crianças negras e nativas americanas viviam na pobreza em 28 e 25 por cento, respectivamente, seguido por crianças hispânicas em 25 por cento e crianças brancas em 10 por cento. Quase 40 por cento dos sem-teto do país são afro-americanos, embora os negros representem cerca de 14 por cento de nossa população. Este valor não inclui as pessoas que vivem em habitações degradadas, superlotadas ou com familiares ou amigos devido a dificuldades financeiras. Os afro-americanos são encarcerados quase cinco vezes mais do que os brancos.

CÍNICA SUPERIORIDADE MORAL

A política de identidade e a diversidade permitem que os liberais chafurdem em uma superioridade moral nauseante enquanto castigam, censuram e despacham aqueles que não se conformam linguisticamente com o discurso politicamente correto. Eles são os novos jacobinos. Este jogo disfarça sua passividade diante do abuso corporativo, do neoliberalismo, da guerra permanente e da restrição das liberdades civis.

Eles não confrontam as instituições que orquestram a injustiça social e econômica. Eles procuram tornar a classe dominante mais palatável. Com o apoio do Partido Democrata, da mídia liberal, da

academia e das plataformas de mídia social no Vale do Silício, demonize as vítimas do golpe de estado corporativo e da desindustrialização.

Eles fazem suas alianças políticas primárias com aqueles que adotam a política de identidade, estejam eles em Wall Street ou no Pentágono. Eles são os idiotas úteis da classe bilionária, cruzados morais que ampliam as divisões dentro da sociedade que os oligarcas governantes fomentam para manter o controle.

A diversidade é importante. Mas a diversidade, quando desprovida de uma agenda política que combata o opressor em nome do oprimido, é uma fachada. Trata-se de incorporar um pequeno segmento dos marginalizados pela sociedade em estruturas injustas para perpetuá-las.

“CAGED” – ENCARCERADOS

Uma turma que dei em uma prisão de segurança máxima de Nova Jersey escreveu “Caged” [Encarcerado], uma peça sobre suas vidas. A peça durou quase um mês no The Passage Theatre em Trenton, New Jersey, onde esgotou quase todas as noites. Posteriormente, foi publicada pela Haymarket Books. Os 28 alunos da turma insistiram para que o agente penitenciário da história não fosse branco. Isso foi muito fácil, eles disseram. Essa foi uma farsa que permite às pessoas simplificar e mascarar o aparato opressor de bancos, corporações, polícia, tribunais e sistema prisional, que fazem contratações diversificadas. Esses sistemas de exploração e opressão internos devem ser visados e desmantelados, não importa quem eles empreguem.

Meu livro, Nossa Classe: Trauma e Transformação numa Prisão Americana, usa a experiência de escrever a peça para contar as histórias de meus alunos e transmitir sua profunda compreensão das forças e instituições repressivas contra eles, suas famílias e suas comunidades.

A última peça de August

Wilson, “Radio Golf”, predisse para onde se dirigiam as políticas de diversidade e identidade desprovidas de consciência de classe. Na peça, Harmond Wilks, um incorporador imobiliário educado na Ivy League, está prestes a lançar sua campanha para se tornar o primeiro prefeito negro de Pittsburgh. Sua esposa, Meme, pretende se tornar a secretária de imprensa do governador.

Wilks, navegando no universo do homem branco de privilégios, acordos de negócios, busca de status e jogo de golfe, deve sanitizar e negar sua identidade. Roosevelt Hicks, que foi colega de quarto de Wilks na faculdade em Cornell e é vice-presidente do Mellon Bank, é seu parceiro de negócios. Sterling Johnson, cujo bairro Wilks e Hicks estão fazendo lobby para que a prefeitura seja declarada arruinada para que possam destruí-lo para seu projeto multimilionário de desenvolvimento, disse a Hicks:

“Você sabe o que você é? Levei um tempo para descobrir isso. Você é um negro. Os brancos vão ficar confusos e te chamar de negro, mas eles não sabem como eu sei. Eu sei a verdade disso. Eu sou um negro. Os negros são a pior coisa na criação de Deus. Os negros têm estilo. Os negros conseguiram. Um cachorro sabe que é um cachorro. Um gato sabe que é um gato. Mas um negro não sabe que é negro. Ele pensa que é um homem branco.”

Terríveis forças predatórias estão corroendo o país. Os corporativistas, militaristas e mandarins políticos que os servem são o inimigo. Não é nosso trabalho torná-los mais atraentes, mas destruí-los. Existem entre nós genuínos combatentes da liberdade de todas as etnias e origens cuja integridade não lhes permite servir ao sistema de totalitarismo invertido que destruiu nossa democracia, empobreceu a nação e perpetuou guerras sem fim.

A diversidade quando serve aos oprimidos é um trunfo, mas um engodo quando serve aos opressores.